

REVISTA

DA SEMANA

ONZE VEREADORES DO D. F.
A FAVOR DE BRASÍLIA



EUDORO MAGALHÃES:

FIQUE EM SUA TERRA MOCINHA DO INTERIOR!



JOSEPHINE TROCOU AS LUZES DA RIBALTA PELO RISO DAS CRIANÇAS

◆ Depois de ter brilhado nos palcos iluminados do mundo a artista Josephine Baker consagra-se às obras sociais, interessando-se pela educação das crianças órfãs. No flagrante acima, no Castelo de Milandes, (França) a ex-vedette sente-se feliz na companhia das inocentes criaturas que, embora sem a fortuna dos pais, cantam e brincam em torno do pedestal que sustenta o mundo, o vasto mundo do ódio e da intriga, da paz e do amor também. A artista e seu marido Jo Bouillon fundaram nas proximidades do castelo um orfanato e pretendem doar a propriedade aos meninos sem pais.

SUMÁRIO

◆ REPORTAGENS

O homem que valia	4/7
Arte sacra em Pernambuco	8/11
Fique em sua terra	12/14
Cauby Peixoto	15/17
Brito Broca	25/27
Gilka Serzedelo Machado	30/35
Jean Seberg	40/42
Os três grandes	46/49
Fumo	50/51
A favor de Brasília	52/55
Long Beach (outra vez)	56/61

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratiliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Paginação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

COLABORADORES:

Augusto Frederico Schmidt, Eneida, Ely Azeredo, Fernando Lôbo, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mister Eco.

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69
Fone: 34-1589



◆ CAPA — Gilka Serzedelo Machado num Ektachrome de Yllen Kerr, especial para a REVISTA DA SEMANA.

O ENCONTRO

◆ Depois de seis anos de separação, Ingrid Bergman encontrou-se agora com a filha do primeiro matrimônio. A notícia dita assim friamente parece não ter a menor importância: uma filha e sua mãe são um dia violentamente separadas, passam muito tempo distantes, até que em outro dia caem nos braços uma da outra. Todos nós, leitores diários dos jornais, sabemos o quanto foi dura e trágica a separação de Ingrid da filha; quando divorciou-se do marido para casar na Itália com outro homem, sociedades e ligas de senhoras pudibundas ianques, jogaram sobre aquela cabeça tão bonita, um mundo de insultos. Poucas mulheres no mundo terão sofrido tantos ultrajes quanto Ingrid Bergman. Fato tanto mais espantoso quando é coisa banal, costumeira nos Estados Unidos o desfazer de lares e o refazer quase imediato de casamentos. Mas Ingrid era sueca e casara com um norte-americano, um dr. Peter Lindstrom homem sêco, difícil, impiedoso, coisas demonstradas pelas suas atitudes públicas e também pelos seus retratos. (Não tenho a menor simpatia por êsse Peter).

◆ A menina se chamava Pia, mas o ódio do dr. Lindstrom foi tão tremendo contra Ingrid que até o nome da menina mudou: passou a ser Jenny Ann que, como se vê, é um nome banalíssimo. Pouca gente se chama Pia; todo mundo pode ser Jenny Ann. O pai da menina tentou arrancar-lhe todo o amor que sentia pela mãe. Fêz misérias. Acusou Ingrid, colaborou muitíssimo no ódio que certas camadas dos EE. UU. sentiam pela grande intérprete de cinema. Mas tudo bobagem. Até o dia de hoje, nenhum pai ou mãe desquitados, divorciados, separados, odiando-se mutuamente, conseguiram arrancar do coração dos filhos, um amor por aquela mãe ou por êsse pai. Pia mudou de nome mas não mudou de sentimentos e a prova disso é que agora, com dezenove anos, vai ela própria ver Ingrid, abraçá-la, dar-lhe a ternura guardada em tantos anos de separação. Está maior de idade, é dona de seu nariz, pode proclamar alto sem temer a ira paterna, que ama aquela mulher de quem nasceu.

◆ Uma coisa me impressiona nesse encontro: que conceito de vida terá Jenny, ex-Pia? De um lado vê sua mãe estrêla de primeira grandeza no cinema e no teatro; sabe de seus sucessos, naturalmente acompanha sua trajetória gloriosa e vai conviver com ela e Rosselini, com os filhos do novo casal, vai tomar parte numa família que é apenas a de sua mãe sem ser a dela. De outro lado vive, mora com o pai que por sua vez já tem também outra família: casou, sua nova esposa carrega nos braços um filho pequenino. Essa também não será a família de Jenny, mas a de seu pai, apenas. Como poderá sua juventude analisar isso? O que julgará ela dessas duas famílias tão diferentes que são a de seu pai e a de sua mãe e nas quais sua presença é como a de um ser de outra família? São êsses os tremendos problemas humanos desta hora social. Olho o retrato de Jenny querendo descobrir-lhe o drama que é o drama de milhares de crianças de pais desquitados, divorciados, separados. Sempre tão vítimas as crianças.

O que pensará e sentirá a moça Pia do desencontro de seus pais?

ENEIDA



Ninguém poderia imaginar que Winston Churchill, o grande líder da Europa, onde se deu a guerra, fosse tão famoso. O Grande Premier e Agente Especial da Defesa estava à esquerda, protegendo-se da sua própria sombra. A Assol. Inglaterra era grande, e ele era o primeiro de cavalos de corrida. Mas, jamais jogou, qualquer quantia em nenhum prado do mundo!

MORREU AGA KHAN

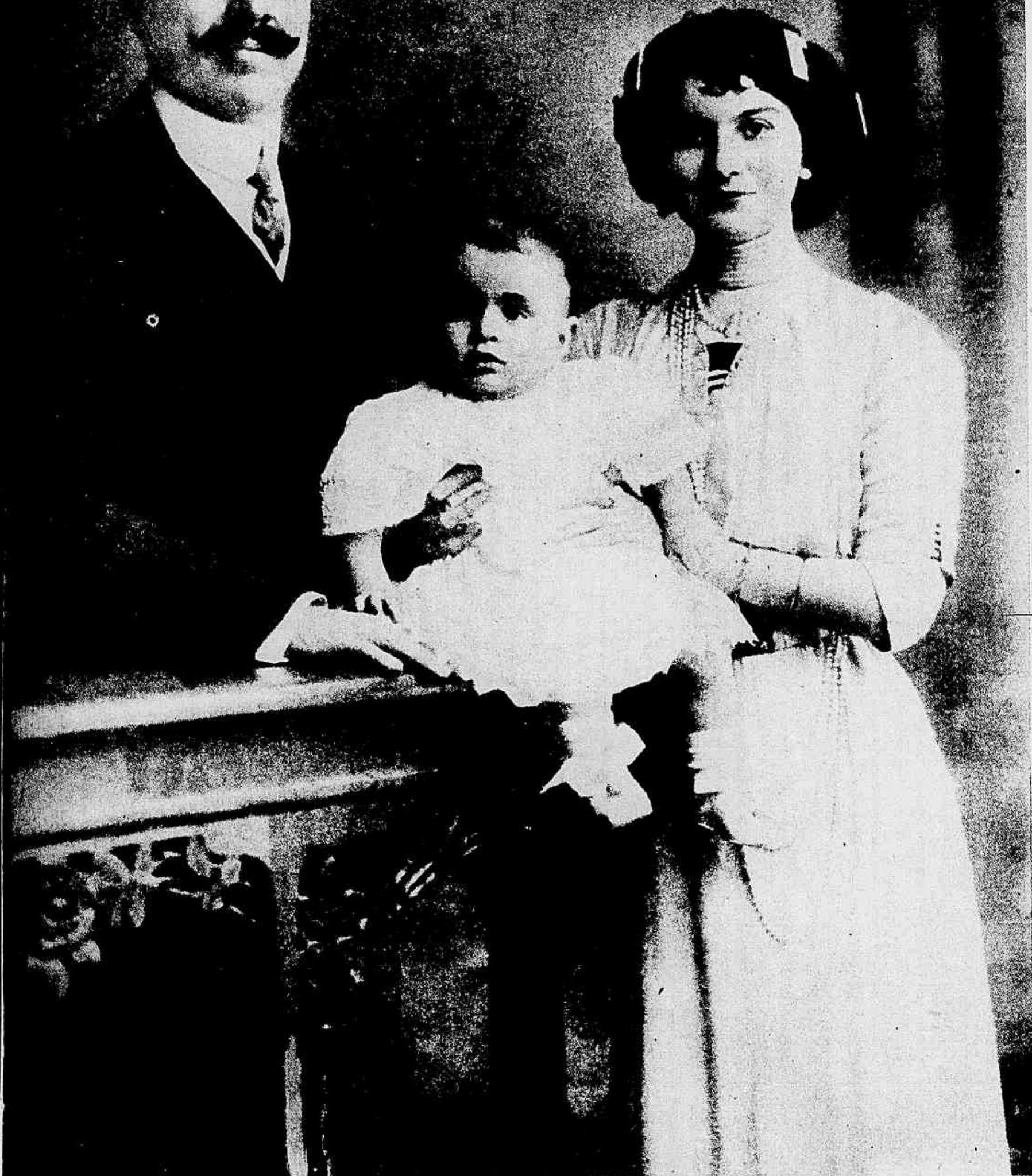


YVETTE LABROUSE, a Begun, com quem o Aga Khan se casou em 1944, ex-modelo parisiense e considerada uma das mais belas e elegantes mulheres da Europa, foi a esposa que soube compreender o velho potentado, com o qual viveu estes anos todos, que, segundo tudo indica, parecem ter sido os melhores de toda a sua vida.

O HOMEM QUE VALIA O PRÓ-PRIO PÊSO EM DIAMANTES!

TÃO RICO QUE MORREU SEM NUNCA TER SABIDO QUANTO POSSUÍA

MORREU AGA-KHAN



O AGA KHAN, com a sua primeira esposa européia, a italiana Tereza Magliano (que se converteu ao islamismo) e o fruto dessa união, o então pequeno príncipe Ali Khan.



O AGA KHAN, em Chambery, com sua segunda esposa, a francesinha Andrée Carron.

CHEFE ESPIRITUAL DE 10 MILHÕES DE MUÇULMANOS, CRIADOR E PI



O telegrama que anunciou ao mundo a morte do Aga Khan, aos setenta e nove anos de idade, tinha que trazer a todos os espíritos — com a natural máguia que sempre provoca o desaparecimento de uma figura de destaque internacional, dedicada infatigavelmente tanto às obras benéficas quanto aos movimentos de arte e de elegância a mais pura — a lembrança de um cavalheiro gordo, de olhos profundos e sonhadores, sentado numa balança, para servir de «contra-pêso» a... dezenas de milhares de pedras preciosas!

Chefe espiritual de dez milhões de muçulmanos «ismaelitas», que o veneravam quase como um deus, mas também personagem de

primeiro plano no mundo ocidental, o Aga Khan pôde compreender o mundo atual sem perder o respeito mais severo pelas tradições religiosas da sua raça. Descendente direto da Filha do Profeta, Fátima, e de Ismail, que foi «grande imã» do século XVIII, o Aga Khan nasceu em 1877 num palácio de Karachi. Sua educação se caracterizou por um misto de orientalismo e ocidentalismo, que marcaria toda a sua existência. Educou-se em Eton e Cambridge, na Inglaterra, e isso explica por que sempre procurou orientar seus fiéis para a civilização ocidental.

Grande viajante, conheceu todo o mundo, pelo qual passou com a sua pompa que não esmagava ou feria a ninguém porque por trás do seu renome de potentado estava sempre o homem simples, pronto para sorrir e trocar um apêto de mão.



uma modista que conheceu em Aix-les-Bains, que lhe deu outro filho: o príncipe Sadrudin.

AQUI ESTÁ Aga Khan, à porta do Ritz de Londres, com sua terceira esposa européia, também francesa, Yvette Labrousse, ex-modêlo de casas de modas, com quem casou em 1944.

PIROPRIETÁRIO DE FAMOSOS CAVALOS, JAMAIS JOGOU EM ALGUM PRADO

A Côte d'Azur passara a ser como uma sua segunda pátria, sendo mesmo considerado cidadão honorário de Cannes, na Riviera Francesa. Era também uma das personalidades mais conhecidas no mundo do hipismo, possuindo importantes coudelarias e haras na Irlanda, Inglaterra e França, estimulando tôdas as formas de esporte sem deixar de ser um grande protetor das artes.

Muito moço, o Aga Khan desposou uma de suas primas. Durou pouco o romance e pouco depois desposava uma italiana convertida ao islamismo, Tereza Magliano, com a qual teve um filho, o atual príncipe Ali Khan. Ela, porém, morreu em 1926.

A terceira esposa do Aga Khan foi uma francesa, Andrée Carron, modista, que lhe deu outro filho, o príncipe Sadrudin. Depois de

divorciar-se, em 1944, o Aga Khan escolheu outra francesa para ser a sua quarta esposa, a bela Yvette Labrousse, a atual «Begun».

Até o momento da sua morte, ignorava-se quem o substituiria na chefia da seita ismaelita, se Ali ou Sadrudin, embora já em 1955, por ocasião do seu natalício, o príncipe Ali tivesse sido «entronizado» lugar tenente do Aga Khan...

Ao contrário do que muitos imaginam, o Aga Khan, embora tenha casado quatro vezes, não foi o incorrigível conquistador de belas mulheres, como seu filho Ali se tem revelado (e já agora, também, o príncipe Sadrudin). Dizem os cronistas que o velho Aga Khan sempre se mostrou mais reservado...

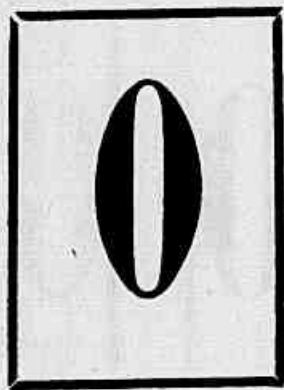
«— Tinha mais classe que qualquer dos filhos!» — concluem.

AS IGREJAS DO RECIFE NADA DEVEM, EM RIQUEZA E ARTE, AS DE SALVADOR, NA BAHIA ★ A DESLUMBRANTE «CAPELA DOURADA» DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO ★ PAINÉIS DE AZULEJOS, SACRISTIAS DE JACARANDÁ, ALTARES DE OURO E PRATA ★ AS SECULARES E HISTÓRICAS IGREJAS DE OLINDA ★ ONDE A AÇÃO DO TURISMO É NULIDADE

O famoso convento de São Francisco, de Olinda é, depois do de João Pessoa, na Paraíba, o mais bonito de todos os conventos franciscanos do Nordeste. Deve ser visto

Texto e fotos de HÉLIO POLITO LOPES

ARTE SACRA EM



O turista nacional ou estrangeiro que visita a capital pernambucana, por descaso ou má orientação das repartições encarregadas de o orientar, ou dada a propaganda cerrada que certas revistas fazem de suas belezas-de-bólso (pontes coloniais, jangadas, água de côco), nunca toma conhecimento de suas verdadeiras obras de arte. Ao contrário do que acontece com Salvador, capital da Bahia, que todos visitam mais com o intuito de ver as suas belas igrejas — especialmente a do Bonfim, de que mesmo a cidade em si — o Recife sofre este boicote injusto. E no entanto, como a chamada «cidade maúrcia» possui belas e tradicionais igrejas, como é, juntamente com a sua antiga capital — Olinda — um verdadeiro repositório de obras de arte sacra! Vocês querem ver se temos ou não razão; pois cerrem os olhos, e ouçam: façam de conta que estão caminhando, guiados pela mão não direi sábia mas conhecedora, do repórter, através da

sua cidade lendária. Aqui está, logo no bairro de Santo Antônio, o convento dos Franciscanos, com a sua célebre e admirada «Capela Dourada», na opinião dos mestres nacionais e estrangeiros, «uma das mais belas obras da arte barroca» do Brasil. A capela, que pertence à Ordem Terceira de São Francisco recorda, por sinal, uma das obras primas da arte portuguesa: a Igreja da Madre de Deus, em Xabregas. Mas o seu magnífico trabalho de talha, seu dourado discreto, sem aquele exagêro de detalhes do barroco baiano, que deixa o visitante confuso, sem saber se realmente gostou ou se gostou «por obrigação de gostar», os painéis do fôrro, os santos dos altares e as pinturas, são qualquer coisa que ele, religioso ou leigo, não esquece assim facilmente. O próprio convento, onde nasceu, praticamente, o Recife, embora hoje já um tanto descaracterizado, com seus painéis de azulejos (referem-se à história da **Coroa Seráfica** ou Coroa Franciscana), que parte da sacristia, segue o corredor e passa pelo lado da igreja, dobrando à esquerda, na portaria, é simplesmente notável! E dizer que tudo isto



Uma vista parcial da lendária cidade, vendo-se no primeiro plano, o cruzeiro do convento. E mais adiante, no alto, a Sé de Olinda, outrora belíssima. Não merece visita.

PERNAMBUCO

está a um passo do visitante, que por ele passa às cegas, sem saber, porque o **turismo estadual** nunca funciona para as coisas que deve funcionar; perdendo assim, sem culpa, lamentando depois, a rara oportunidade de ver e admirar as raridades das obras da arte sacra de Pernambuco e outras capitais do Nordeste! E' pena... mas a verdade é esta mesma! Mas, não se incomodem, cerrem os olhos e continuem a percorrer a cidade pela mão do repórter, visitando, pelo menos na imaginação, as suas obras de arte...

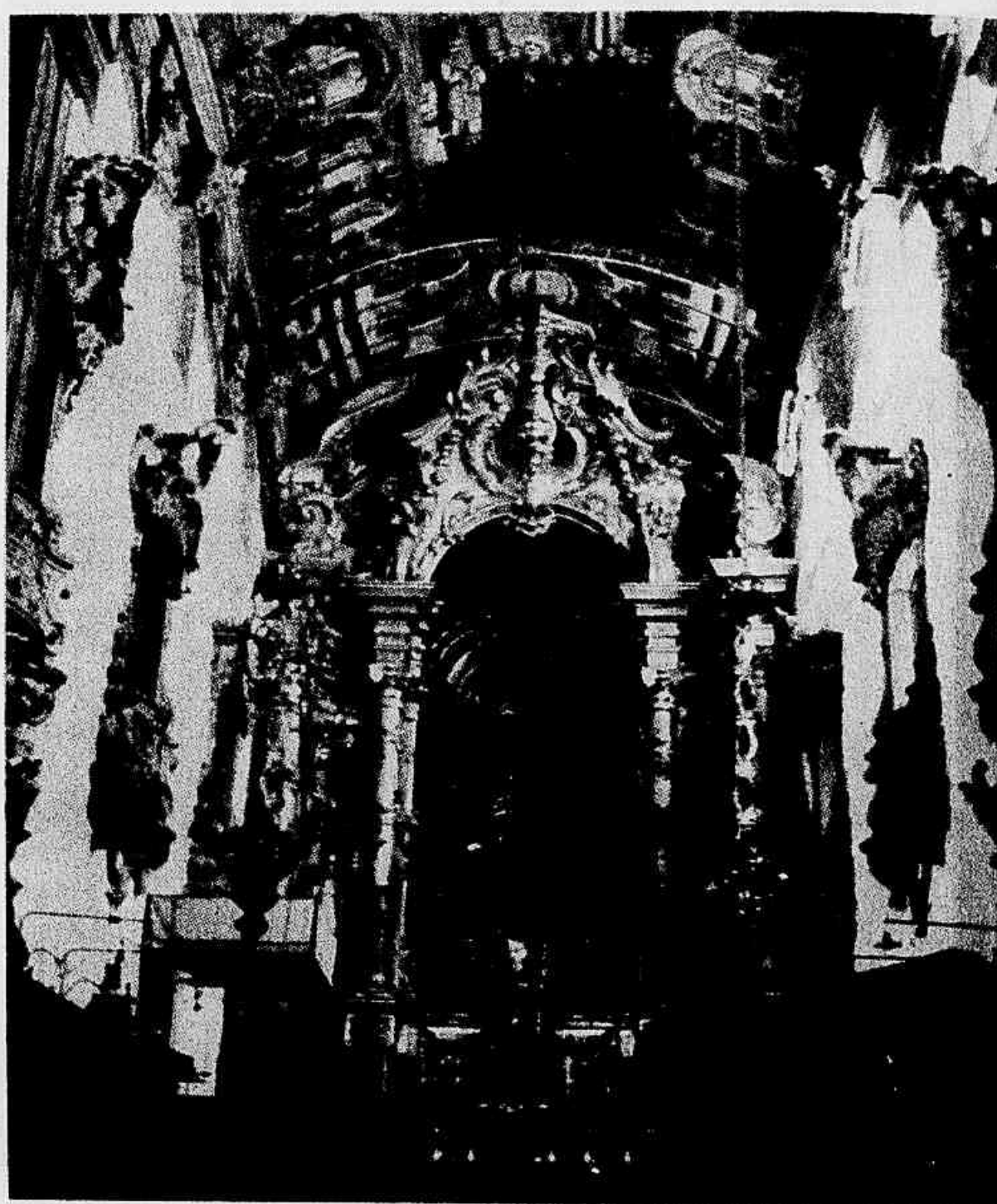
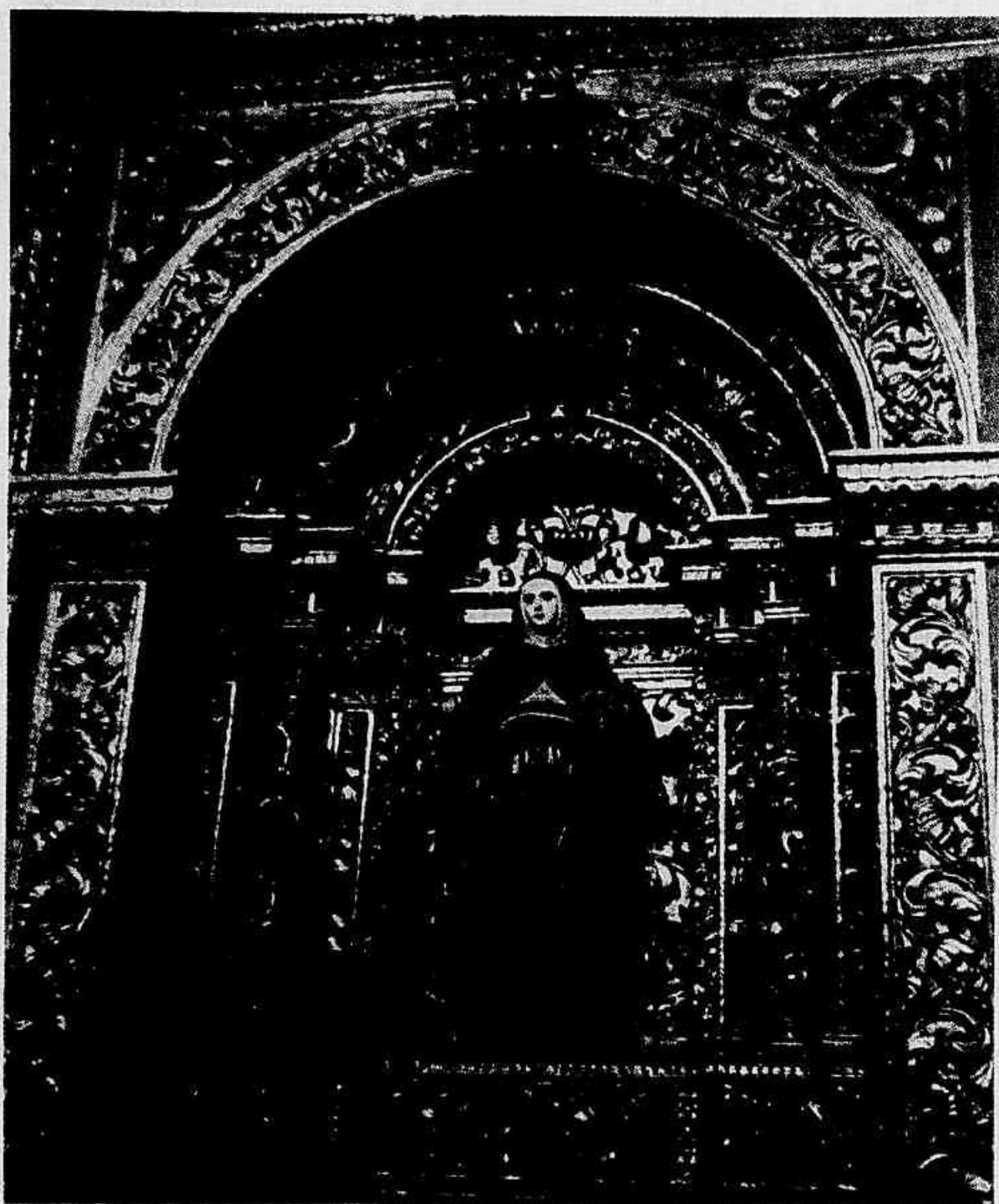
♦ OS ESTRANGEIROS TÊM FARO...

O crítico de arte francês, Germain Bazin, no seu artigo «Originalidade da Arquitetura Barroca em Pernambuco», assim se exprimiu: «O maior título de glória do Nordeste, no século dezoito, é ter sido o campo de experiências desta escola de arquitetura franciscana que é uma das criações mais originais do Brasil, porque, as plantas e as

formas que elaboraram não têm similares em Portugal. São grandes conventos, cujas construções estão logicamente distribuídas. A igreja da Ordem Terceira é perpendicular à nave da igreja do convento, do lado do Evangelho. As fachadas dispõem-se segundo um tipo constante, que permanece igual durante mais de um século, com um pórtico de três ou cinco arcadas, sobre as quais fica localizado o côro, janelas com balcão e um frontão muito ornado. Uma única torre, colocada um pouco atrás contraria sutilmente o efeito piramidal do todo e torce a composição por um desvio em diagonal, do qual resulta um ritmo nitidamente barroco. Na frente das igrejas há, ou havia, um pátio grande decorado com um cruzeiro monumental, e, às vezes, com Passos em azulejos. O mais bonito (tomem nota!) destes conjuntos é aquele do adro e da fachada de São Francisco, em João Pessoa (Paraíba), uma das magníficas composições arquitetônicas entre todas aquelas produzidas pela arte barroca do século.

Como vocês vêem, uma visita ao célebre e histórico Convento de

A ANTIGA CAPITAL PERNAMBUCANA, TANTO QUANTO SALVADOR, É UM VERDADEIRO SANTUÁRIO.



Os conventos franciscanos, em geral, têm ao lado uma capela da Ordem Terceira. A do convento do Recife é conhecida como a «capela dourada». É um primor de arquitetura. O interior (à direita) é da capela do Mosteiro de São Bento, de Olinda, infelizmente bastante descaracterizado. O mosteiro merecia um melhor destino...

Santo Antônio, do Recife, por mais rápido que seja, pois afinal vocês são visitantes, turistas, bem que vale a pena...

E não é só o convento dos Franciscanos, mas também outras igrejas bonitas, cheias de obras de arte, do que se ver e apreciar, seja você religioso ou não: a de São Pedro dos Clérigos, por exemplo, bem no centro da cidade, na sua parte mais antiga e característica, agora em plena fase de restauração. Igreja imponente, sóbria, como que sôta dentro da paisagem, dominando o pátio de calçamento irregular; igreja pela frente da qual a gente passa, e ao passar não pode deixar de erguer a vista para admirá-la na sua grandiosa simplicidade. Porque o seu grande segredo, a sua beleza está, exatamente na sua simplicidade! Você entra e logo se depara, no teto e nos altares, com imagens de valor e beleza inestimáveis, com uma obra de talha que nos deixa de fôlego parado. E na sacristia, tôda de jacarandá negro trabalhado, você ficará durante uma hora, admirando os formidáveis painéis pintados pelo mestre pernambucano Sepúlveda. E compreenderá, então, vendo todo êsse esplendor artístico, tôda essa magnificência — verdadeiro poema de simplicidade e arte, porque valeu a pena visitar, embora que rapidamente, a Igreja de São Pedro dos Clérigos.

E ainda há muitas outras, entre elas a da Conceição dos Militares, bem na rua Nova, onde você poderá admirar, no fôrro, logo à entrada, painéis magníficos, que lhe dão conta do que foi a campanha do pernambucano contra os hereges — a guerra holandesa. E sem esquecer de visitar, também, a capelinha da Jaqueira, que pertenceu a um antigo engenho, hoje restaurada, e cercada de um belo jardim onde predomina a flora tropical, arranjado pela mão do mestre Roberto Burle-Marx.

♦ E NEM TUDO É BAHIA...

E para finalizar, eu o levaria a visitar Olinda, antiga capital do Estado, cidade cheia de lendas, de conventos e igrejas, de casarões

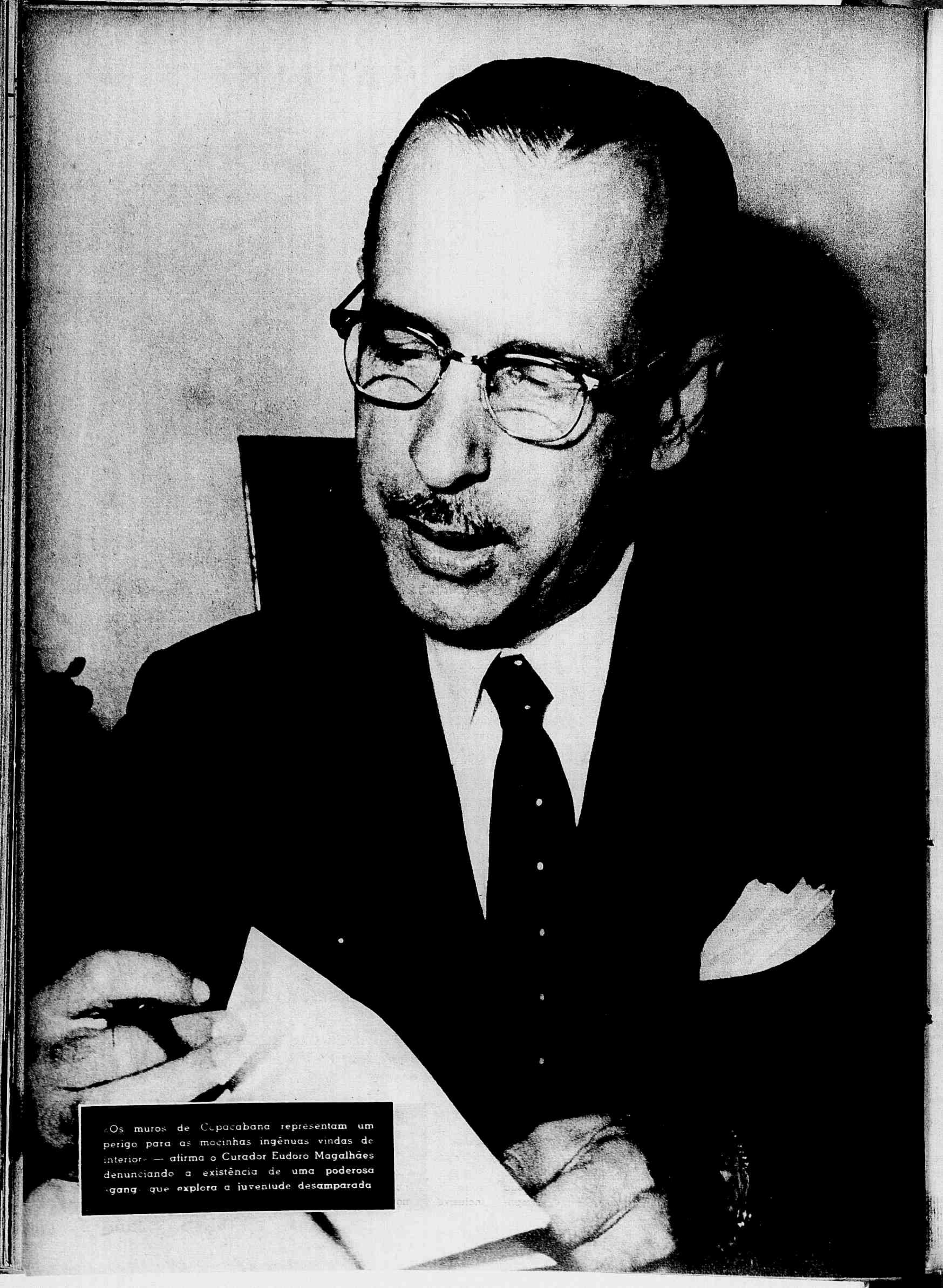
de telhado negro. E ao subirmos a pé as suas ladeiras tortuosas, onde a água da chuva cascadeia, nesta época do ano, e de onde a gente vê o mar, eu diria, apontando:

— Você está vendo aquela igreja ali, no monte? Pois é a Igreja do Carmo. Ainda é a mesma (pelo menos a fachada e parte lateral) anterior aos holandeses. E se você duvida... veja o desenho de Franz Post!

E você, que é imaginoso, cerrando mais uma vez os olhos, veria a cidade ardendo em chamas, as suas belas e ricas igrejas saqueadas, os seus conventos históricos, cheios de obras de arte, servindo de estrebria à cavaliaria do invasor flamengo. E a tradicional Igreja do Carmo, branquinha, bonita, ardendo, lutando para não arder de todo, para conservar alguma coisa que falasse de sua beleza e esplendor à posteridade.

— Ali, mais acima, cercado de palmeiras, fica o antigo seminário de Olinda. A sua igreja, sabia? é, segundo o dom Clemente Maria da Silva Nigra, a mais antiga do Norte do país. Foi construída por Francisco Dias, discípulo de Felipe Terzi, o primeiro arquiteto da Renascença que veio da Itália para Portugal. E que era companheiro de Bernini e Michelangelo, que construiu o Rocio, de Portugal. Pois bem, na igreja do Seminário ainda existem dois altares de pedra, que resistiram ao incêndio dos holandeses... E são, juntamente com dois outros de Mariana ou Sabará, não me recordo bem no momento, os únicos remanescentes da arquitetura renascentista no Brasil.

E você ficará meio boquiaberto com os meus conhecimentos de bolso, já subindo a ladeira da Misericórdia, em busca da mais antiga (com a de Cosme e Damião, de Igarassu) edificação religiosa do país. E verá depois tantas outras igrejas e tantos outros conventos, que sua alma de artista se encherá de satisfação: Amparo, Nossa Senhora do Monte, São Francisco, Beneditinos. E admirará, mais uma vez, verdadeiras obras primas da arte sacra.



«Os muros de Copacabana representam um perigo para as mocinhas ingênuas vindas do interior» — afirma o Curador Eudoro Magalhães denunciando a existência de uma poderosa «gang» que explora a juventude desamparada

CURADOR EUDORO MAGALHÃES:



Para uma cidade de três milhões de habitantes, com problemas de toda ordem há, apenas, um Curador de Menores. Diariamente recebe aquela autoridade denúncias e queixas das famílias cujas mocinhas se perderam nos apartamentos que encobrem as mazelas de Sodoma e Gomorra.

FIQUE EM SUA TERRA MOCINHA DO INTERIOR!

«NÃO VENHAM PARA A «CIDADE GRANDE» QUAL MARIPOSAS ATRAIDAS PELA LUZ, QUE TERÃO O MESMO DESTINO DAQUELES INSETOS» — CURADOR DE MENORES FALA COM CRUEZA SOBRE A VERDADEIRA SITUAÇÃO DA MENINA PROVINCIANA QUE CHEGA AO RIO DE JANEIRO CHEIA DE SONHOS BONITOS

Reportagem de SILVIA DONATO

Fotos de V. VASCONCELOS

◆ Parece até mentira que, para uma cidade de mais de três milhões de habitantes, como é o Distrito Federal, haja apenas um Curador de Menores — Eudoro Magalhães. É ele quem atende às denúncias, faz «batidas», sindicâncias, interrogatórios e ainda, dá audiência em sua minúscula sala no Juizado de Menores, para atender aos mais compli-

cados casos até o mais simples, da mocinha que leu muito romance e agora tenta fugir de casa em busca da aventura. Eudoro Magalhães está tão familiarizado com os casos de estupro, que uma simples conversa de minutos com uma moça, dá-lhe todos os detalhes da tragédia, inclusive o nome do vilão, que na maioria dos casos a jovem esconde

FIQUE EM SUA TERRA MOCINHA...

da família, temendo a represália policial contra o homem amado. A imprensa diária noticiou recentemente o doloroso caso da jovem Maria Alva, da cidadezinha mineira de Bonsucesso, que foi encontrada vagando por Copacabana, completamente fora de si. Encaminhada por um transeunte ao Distrito Policial e depois enviada ao Curador Eudoro Magalhães, a mineirinha pôde ser recuperada. O caso dela é igual à situação de outras moças. Veio para o Rio morar com uns parentes e tentar a vida. Muito bonita, conseguiu logo emprêgo de modelo infantil-juvenil, tal a sua graciosidade e aspecto de candura. Surgiu o vilão na sua vida. Abusou de sua ignorância e colocou-a em contato com traficantes de drogas. Dali para a frente, a descida foi vertiginosa. Até chegar ao ponto máximo. Trancada em um quarto de hotel, sem dinheiro para pagar a conta e abandonada pelo amante, cortou os pulsos, levemente. Ao ver o sangue escorrer, ficou apavorada. Pôs luvas vermelhas para esconder o sangue e saiu para a rua. Foi ficando tonta, entrou em um cinema, onde desmaiou várias vezes. Tudo foi suportado em silêncio, pois tinha medo do escândalo, da publicidade, dos pobres pais na cidadezinha distante, que a imaginavam muito bem na vida, trabalhando honestamente. Até que começou a variar. O resto da história os leitores conhecem, mas talvez ignorem que Maria Alva, agora já recuperada (porque no fundo ela era uma moça boa) voltou para sua Bonsucesso, acompanhada de uma assistente social, especialmente enviada por Eudoro Magalhães, com recomendações ao Delegado de Polícia local para que não a deixe regressar ao Rio. Essa foi encontrada em tempo e pode ser recuperada, mas milhares de outras há, que não tiveram tal sorte.

♦ COMÉRCIO DE MULHERES

Dêste ponto em diante, nosso entrevistado falará com muita crueza e liberdade de expressão, que nos perdoem os leitores, mas nem tudo na vida é côr de rosa. Há o lado negro e escabroso, que a maioria desconhece, mas que, em favor das futuras vítimas será por nós devassado, nas palavras de Eudoro Magalhães.

— Chamar a essas pobres mocinhas de mulheres, é crueldade, são meninas ainda de 14 a 17 anos, na sua maioria puras e esperançosas, tementes a Deus e aos homens. Estou me referindo às «caipiras» que vêm do interior, atraídas pela Cidade Maravilhosa, qual mariposas pela luz. Elas que só conhecem isto aqui pelo que ouvem contar e por cartões postais, não fazem idéia do que seja. Por isso, conseguem convencer aos pais da necessidade de virem para cá, em busca de um bom emprêgo e salários melhores. Do interior de São Paulo e Minas, é que elas mais afluem. Qualquer um pode encontrá-las, na Central do Brasil, Leopoldina ou ponto terminal dos ônibus, com sua malinha encapada fortemente segura por suas mãozinhas nervosas.

O trem chega à gare da Central (façamos de conta que a nossa moça desceu ali). Todos correm, o lufalufa é incessante. Caminhando vagarosamente ela chega à rua. Milhares de pessoas apressadas, ônibus, lotações, bondes e ela sem destino, sem ter onde pousar. As lágrimas descem, então, pelo rosto sujo de carvão, quando uma senhora modestamente vestida se aproxima. É o momento psicológico (elas sabem quando ele chega). Com palavras de brandura e um certo carinho consolam a quase menina e oferecem sua casa, «é de pobre, mas honesta, você poderá ficar lá até arrumar sua vida. Só em imaginar que uma filha minha poderia estar na mesma situação».

E lá vai a provinciana. Não sabe onde está nem entende porque é tão bem tratada. Sempre que fala em arrumar emprêgo, em sair da casa, é instada a ficar, que não há pressa. Uma semana depois, nunca mais tempo que isso, a «boa senhora» diz que vai fazer uma viagem mas que já lhe arranhou outro lugar para ficar. Então a coisa se consuma. Em um apartamento muito bem mobilado, com um quarto só para ela, nova vida tem início. A jovem então começa a estranhar a ausência de notícias da família. Três dias depois de estar instalada no tal apartamento, a dona entra em seu quarto, transfigura-se e expõe-lhe a situação. Tem que «trabalhar» para pagar sua estada na casa da amiga e agora na sua. Quando há reação, gritos e choros, umas taponas bem dadas resolvem o problema. Depois surge mais um drama na vida da pobre mocinha ingênua, vinda do interior.

♦ A GANG ORGANIZADA

Essas quase meninas entram em contato com quatro a seis homens por dia, numa base de 600 a mil cruzeiros, cada vez. Dinheiro esse que

elas nunca vêem, porque «está sendo depositado na Caixa Econômica em seu nome» (sic). Depois de um ano ou mais nessa vida, agora já mais experiente e menos interessante para seus donos, por terem perdido o frescor da juventude, são abandonadas à própria sorte.

A «gang» é tão bem organizada, que até hoje não nos foi possível pôr as mãos em cima de seus dirigentes. Até grandes personagens andam envolvidos no rendoso comércio. Contarei um caso, para provar até que ponto as coisas chegam, entre eles. Uma tarde, meu telefone tocou e um anônimo denunciou um apartamento no edifício Marquês de Herval, onde algumas meninas de 15 anos eram exploradas, mocinhas vindas do interior, inexperientes em tudo. O homem ficara penalizado, por isso tomara aquela atitude. Só não daria seu nome. Imediatamente rumamos para o local, onde só encontramos uma jovem de quinze anos, que mais parecia flor de estufa, tal a sua palidez. Há seis meses fôra apanhada na Central do Brasil, por uma bondosa mulher, e jogada naquela vida. No começo, reagira, mas depois, acabara se acostumando, principalmente sabedora que era de que seus pais estavam recebendo, regularmente, dois mil cruzeiros mensais. A dona da casa batia em sua porta e ela a acompanhava ao quarto, como boi que vai para o matadouro, com a mesma mansidão. Nunca pisou na rua. Era proibido conversar com os homens e as outras moças da casa. Depois de servirem, eram trancadas no quarto, onde até a comida era levada. Aqui já está bem clara a organização, mas falta acrescentar que durante mais de seis meses ficamos esperando alguém aparecer para reclamar os caríssimos móveis que guarneciam o apartamento. Também apuramos que o locatário usara de nome e documentos falsos para fechar o contrato. Como esse, centenas de outros casos temos atendido. A pequena por nós encontrada, ficou internada durante três anos. Depois foi remetida para sua cidade, ao completar maioridade. Em carta que me escreveu, soube que havia casado e era muito feliz.

Para evitar casos como esses, milhares por esta terra carioca, faço um apêlo às autoridades do interior. Não permitam o embarque de mocinhas menores para o Rio de Janeiro, quando elas não tenham um lugar para ficarem, já pré-estabelecido, tenham um emprêgo garantido. Não vendam as passagens. Procurem convencer os pais dos perigos, podem carregar nas côres, porque, por mais escabrosos que forem os exemplos que derem, ainda estarão muito aquém da realidade, isso sem exagero. Oitenta por cento das mulheres encontradas em lupanares, têm essa procedência.

♦ MURALHAS DE COPACABANA

O foco maior dessas «gangs» está localizado em Copacabana. Bairro onde há mais dinheiro, e de fácil acesso e preferido pelos que gostam de aventuras excitantes. Os muros de Copacabana representam um perigo para as mocinhas do interior. Tão infestada está Copacabana, que raro é o prédio de apartamentos onde não haja um prostíbulo desses. Não podemos entrar de um em um, e os porteiros dos edifícios muito contribuem para a falta de vigilância, porque nunca estão em seus postos e também, com raras exceções, recebem o seu no final de cada mês, para não verem nada, não saberem de coisa alguma, principalmente quando damos uma «batida» no prédio, atendendo a denúncias. Se cada homem que conhece um enderêgo desses, lembrasse de pegar o telefone e ligar para mim, talvez nosso trabalho estivesse mais adiantado e algumas «gangs» extintas.

Na zona Norte da cidade, o movimento é menor. Já existe uma nova modalidade de explorar menores, por aquelas bandas. São os falsos asilos. Ainda há poucos dias, estivemos fechando um tal de «Casa de Meninos Timam de Paula», onde 32 crianças, de dois a 14 anos, viviam num pardieiro, em dois quartos, dormindo até na cozinha. Paredes só existiam duas. Instalações sanitárias nulas. Somente um vaso sanitário para todos eles. As crianças estavam doentes, com feridas na cabeça e nenhuma freqüentava escola. Nenhum cuidado especial. Essa casa tinha um número superior a oito mil associados, que pagavam de cinco até mil cruzeiros de mensalidade. Seu dono fazia uma pequena fortuna por mês, à custa das pobres crianças. Fechamos a casa e encaminhamos os meninos ao S.A.M.

Aqui, também, cabe uma recomendação aos incautos. Não fiquem sócios de instituições de caridade, sem antes fazerem uma visita ao local. Iguais às citadas acima, há centenas, mas não tomamos conhecimento por falta de denúncias e falta de registro das mesmas.



SE OS DESMAIOS FÔSSEM PAGOS...

Reportagem de JEANETTE ADIB

♦ Uma verdadeira avalanche de mulheres corre frenética atrás do cantor que arrebatou os corações femininos com sua voz cheia de ternura e romantismo. Louras, morenas e escurinhas, disputam a atenção do cobiçado astro. Cauby é o dono de um dos maiores públicos femininos que comparece aos seus programas, em massa, e, talvez, em virtude dessa preferência, um pequeno público masculino tem se revelado desfavorável ao «melhor cantor de 56». Esse lado negativo, procura atingir objetivos pouco recomendáveis,

no que concerne à integridade moral do rapaz. Visam, principalmente, colocar em jogo a masculinidade do espetacular cantor. Os boatos maldosos vão-se espalhando como uma praga tremenda, e aumentando de boca em boca (como habitualmente acontece), comprometendo de certo modo, sua reputação de artista. A época é das calúnias (em todos os setores), e quando alguém consegue ter o cartaz de Cauby, os despeitados «fabricam» logo a novidade, com o propósito de redicularizar a «vítima».



Cauby provoca histerismos nas fãs, que em delírio rasgam a roupa do cantor. Enquanto elas invadem o palco para agarrá-lo, o guarda-costas tenta detê-las. Fala-se a boca-pequena que essa onda é propaganda paga...

O caso de Mr. Cauby é perfeitamente explicável. Sendo o querido das mulheres de todos os tipos, tamanhos e raças, ele passou a ser invejado por homens sem grandes qualidades (físicas e morais), que não conseguem pegar nem resfriado, quanto mais um mundo de garôtas apaixonadas. Por sua vez, Cauby é indiferente a esses venenosos ataques. Houve um efeito contrastante em toda essa história. Planejou-se com tais calúnias, levar o cantor ao ridículo e fazê-lo perder sua invejável posição no rádio. Aconteceu precisamente o contrário: as calúnias fizeram de Cauby um mártir, despertando em suas fãs um sentimento de proteção, apoio e mais amor. Revoltadas, as fãs aplaudem-no com maior interesse e entusiasmo. E, de dia para dia, cresce a sua popularidade.

Ele é tão perseguido pelas mulheres, que um terno tem a duração máxima de um dia, pois quando elas o avistam na rua, é a conta! Todas querem agarrá-lo ao mesmo tempo, para se apossarem de uma «lembrancinha» bem pessoal. A roupa fica em tiras: um pedacinho para cada uma. Na porta do apartamento de Cauby Peixoto, era comum amanhecerem várias jovens que pernoitavam na calçada do edifício, com o propósito de esperarem a saída do cantor. E, lá se ia outro terno novo! As mais discretas, rabiscavam-lhe a porta de baton, com declarações de amor, nomes, endereços, telefones, etc. Aquilo já não era mais porta. Parecia uma dessas árvores que os namorados escrevem seus nomes e desenhavam corações. Cauby só encontrou uma saída para isso: mudar-se para um hotel onde a vigilância é rigorosa. Não entra ninguém sem ser previamente anunciado!

Certo dia, o cantor-sensação falava-nos a respeito de suas namoradas, e disse muito à vontade, que não tinha preferência por determinado tipo de mulher. Gostava da mulher que estivesse perto. Acentuou, entretanto, uma ligeira preferência pelas gordinhas. Cauby Peixoto tem inspirado muitas paixões espontâneas. Ele não é dos que procuram apaixonar, para depois desprezar. Muito secretamente, descobrimos que Cauby tem um «caso» muito sério com uma jovem que mora na rua Rodolfo Dantas. Não sabemos, porém, qual a intensidade desse romance.

♦ SUA ÚNICA PAIXÃO

Houve um grande amor na vida do cantor. Ele nos conta que conheceu-a em São Paulo, antes de vir para o Rio, e cita apenas as iniciais do seu nome: D. D. Ela era mais velha, e o que mais impressionou-o foi o seu belo corpo, embora não sendo tão atraente de

rostro. Este romance terminou com a vinda de Cauby para o Rio, de vez que ela não podia acompanhá-lo; por motivos superiores à sua vontade, o grande amor de Cauby permaneceu em S. Paulo. Mais tarde, ela precisou viajar para a Europa, e a distância trouxe o esquecimento para ambos. Essa jovem foi o tenebroso amor da vida do referido artista, e também, a sua única paixão! Cauby confessa que ela vive até hoje em sua lembrança, e que o resto, tem sido apenas aventuras passageiras, comuns na vida de um homem solteiro. Outra curiosa revelação feita pelo cantor:

«— Quando gosto de uma mulher, não lhe noto defeitos, nem quero saber do seu passado».

♦ SE OS DESMAIOS FOSSEM PAGOS...

Muitos dizem que algumas freqüentadoras de auditórios eram pagas para desmaiar a cada interpretação de Cauby Peixoto, a fim de provocar onda de publicidade sobre o seu nome. Abordando o caso com seu empresário, ele explicou-nos que o negócio não passou de uma piada dita por brincadeira. Numa roda de artistas, todos elogiavam a publicidade que ele vinha fazendo para o Cauby. O empresário, então, disse em tom de pilhéria:

«— É... nesta campanha só falta botar umas meninas para desmaiar...»

O referido empresário conclui:

«— Na verdade, desmaiaram até hoje, três (espontaneamente), e todos pensaram que eu as tivesse pago para isso. Ora, se eu quisesse fazer esse movimento, não iria pagar só três desmaios! Pagaria logo uns trezentos!»

Enquanto os boatos correm, verídicos e inverídicos, Mr. Cauby Peixoto torna-se cada vez mais famoso. Uma prova disso, é que ele acaba de ser contratado pela NBC, para atuar em rádio e televisão, por três anos.

Nos Estados Unidos, o cantor brasileiro tem sido elogiado pelos críticos, maestros, e, principalmente, pelo público. E, novos romances com louras atômicas surgem. Cauby Peixoto afirma, porém, que só pensará em casamento, quando tiver maior estabilidade financeira. Sobre o rompimento de seus romances, ele confessa abertamente:

«— São elas que sempre me dão o fora!...»

Cauby Peixoto não leva o amor a sério. Continua amando uma garôta por dia!



Agora êle foi tentar a sorte nos Estados Unidos — mas parece que o cantor brasileiro está encontrando forte barreira por parte dos aficionados do «rock'n roll» — e quem ainda está ditando as ordens é o gingador Elvis Presley...



POR

MARGARET CONTINUA SOLTEIRA

O público e a imprensa da Inglaterra — e mesmo da Comunidade Britânica — continuam preocupados com a princesa Margaret. Sua popularidade é imensa, sendo talvez a figura mais querida da atual família reinante inglesa. Seus romances ou pseudo-romances (pois muitos deles são apenas inventados) são acompanhados com ansiedade e, depois do Coronel Townsend, já lhe arranjaram uma meia dúzia de pretendentes. Margaret, entretanto, continua cumprindo suas obrigações de princesa real. Ela, na foto à esquerda, descendo do automóvel que a levou à recepção oferecida pelos oficiais do regimento Suffolk, do qual ela é coronel. Nestas últimas semanas, os jornais londrinos têm renovado a polêmica contra os conselheiros da coroa e um vespertino reclamou contra «a falta de imaginação na organização do programa de existência de Margaret, que continua melancólica como uma prisioneira» (sic).

...E KIM NOVAK CONTINUA INDECISA

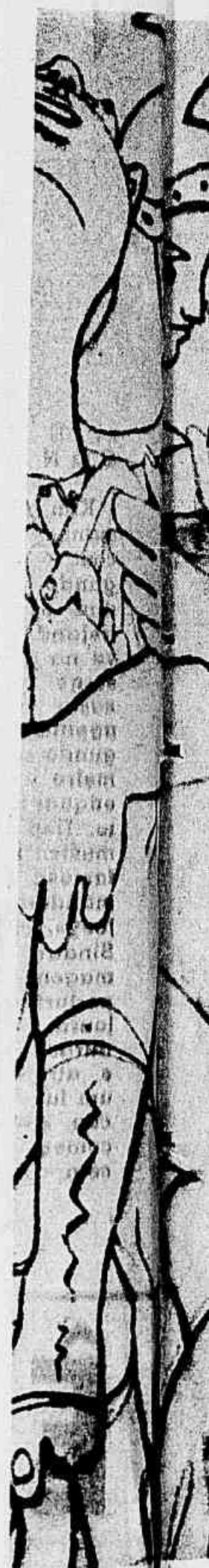
Kim Novak, depois de três romances muito falados, o primeiro com o irrequieto Ali Khan, o segundo com o conde italiano, Bandini, e o terceiro com o ator John Ireland, está novamente muito ativa no ambiente de Hollywood e já surge quem aposte que ela vai casar mesmo é com Mac Krim, agente cinematográfico que, segundo os entendidos, foi o seu primeiro e verdadeiro amor. Mas por enquanto ela apenas trabalha muito. Depois de «Jeane Eagles», um musical que narra a vida de uma famosa bailarina de 1920, foi logo mandada para o «set» de «Pal Joey», onde contracenou com Frank Sinatra. No correr da primeira filmagem vários pequenos dramas perturbaram a existência da linda loura, pois sofreu ligeiras queimaduras num princípio de incêndio e atropelou, com seu automóvel, um funcionário público. Novak nasceu em 13 de fevereiro de 1933, começou sua carreira no cinema com «O Homem do Braço de Ouro».



ÊSTE MUNDO DE DEUS



POR ÊSTE MUNDO DE DEUS



O ÚLTIMO «ACHADO» DE MOGUY — A loura e deliciosa garôta da página anterior é a última descoberta do diretor francês, Leonida Moguy. Seu nome é Mylene Demongeot e é filha de pai francês e mãe russa. Moguy a encontrou numa escola de música de Paris. Mylene não é uma novata propriamente; já cantou com Ives Montand e Simone Signoret.

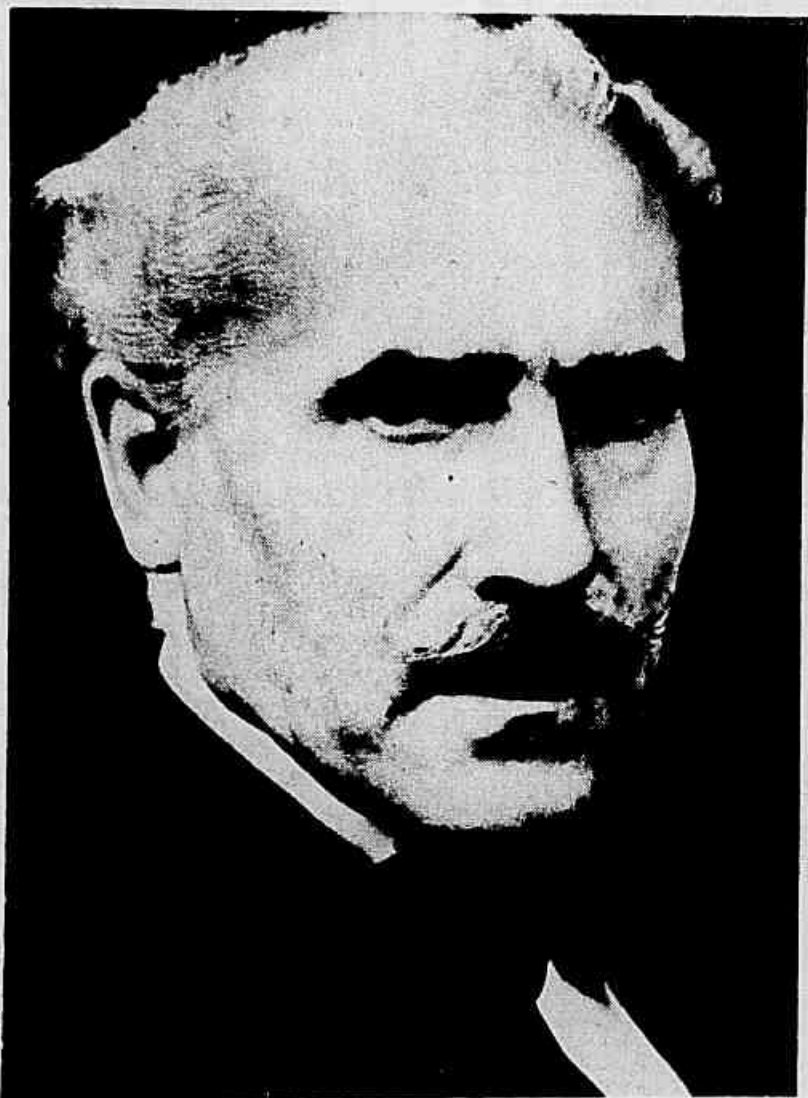


A PRINCESA GINASTA — Seguindo a tradição esportiva do seu povo, a princesa Brigitte, da Suécia, que vemos no centro da fotografia, à esquerda, está inscrita num curso de ginástica ao fim do qual receberá diploma de professora de cultura física.

COCTEAU, O VERSÁTIL — O acadêmico Jean Cocteau, notável como poeta, teatrólogo, ensaísta e diretor cinematográfico, não desdenha exibir-se também como desenhista e pintor. Atualmente está decorando com cenas da vida de São Pedro, uma capela de Villefranche, recentemente consagrada. Na foto o versatíssimo Jean Cocteau em pleno trabalho.

PORFÍRIO AUMENTA A SÉRIE — O ex-diplomata Porfírio Rubirosa aqui está, com a noiva, Odile Rodin, atriz francesa de 19 anos. Porfírio apenas anunciou o noivado, sem marcar a data do casamento. Suas quatro primeiras esposas foram a riquíssima Barbara Hutton, Doris Duke, Danielle Darrieux e a filha do presidente Trujillo.





CRÔNICA

QUANDO REGEU TOSCANINI ?

♦ Poucos tiveram lembrança de assinalar no dia 30 de junho último os 71 anos de regência de Toscanini, pela primeira vez, no Brasil. Por isso louvamos aqui a iniciativa e a memória da Rádio Jornal do Brasil que naquela data e às 21 horas fez executar na íntegra a «Aída» de Verdi, sob a regência do

grande maestro. Tivemos também a ventura de receber um recorte da «Gazeta de Notícias», do dia 1 de julho de 1886 que dizia o seguinte: «THEATRO LYRICO — O espectáculo de hontem no imperial theatro D. Pedro II começou por um prologo que effectivamente não se achava no programma.

♦ E' o caso:

O distincto maestro Sr. Leopoldo Miguez tinha enviado á empresa Rossi uma carta em que declarava não continuar a ser o regente da orchestra do Lyrico, por motivo de molestia. O Sr. Claudio Rossi, tendo recebido essa carta, procurou o maestro no intuito de pedir-lhe que, apesar da molestia fosse reger a orchestra; mas não o tendo encontrado, destacou á noite o Sr. Soperti, ensaiador da companhia, para a cadeira de regente. Grande parte do publico, porem, viu nessa resolução uma como que desconsideração ao nosso maestro, e entendeu de não aceitar o Sr. Soperti para regente da orchestra. De resto espalhara-se o boato de que o maestro Miguez fôra victima de pequenas dissensões de bastidores e que todos os desastres entre orchestra, banda e céros, tinham sido calculados e adrede preparados para o comprometer.

Assim, apenas o Sr. Soperti assumiu a cadeira da regencia, prorompeu uma pateada terrivel de varios pontos do theatro. Foi uma vozeria medonha, durante cerca de meia hora. Gritavam, apitavam, sopravam gaitas, batiam nas balaustradas, e cavalheiros encasacados, na frente dos camarotes, ostentavam o assobio e o bater da bengala. Veiu á scena o Sr. Rossi acompanhado de um cavalheiro que pretendeu explicar o caso, dizendo que o proprio Sr. Miguez se escusara por carta e por motivo de molestia, a assumir a regencia da orchestra. Os espectadores não quizeram ouvir e exigiram a retirada do Sr. Soperti. Este sahio afinal, aconselhado por varios cavalheiros serenando então os animos.

Após grande intervallo, durante o qual a empresa, o publico, os artistas e até a policia pareciam hesitar, veiu ter á cadeira da regencia o Sr. Toscanini, um guapo mancebo que na orchestra tocava o violoncello.

Uma excellente aquisição esta. O Sr. Toscanini é um rapazola de 19 anos, que dizem ser um prodigio em musica. Sabe de cór 60 operas ou 120 talvez. E' elle quem vai ensaiar os artistas á casa, acompanhando-os ao piano e sem olhar á partitura que elle conhece até a dormir. Vivo, prompto entusiasta e nervoso, sahio-nos o Sr. Toscanini á ultima hora um regente de mão cheia... e segura.

Ao que parece, pelos applausos e cumprimentos que elle teve, deu-se hontem o conhecido caso: «le roi est mort, vive le roi». E' forçoso confessar que esse joven maestro é digno de empunhar a batuta.

Quinta-feira — 1. de Julho de 1886 — Gazeta de Notícias — Rio.



FLAGRANTE

♦ Após sete meses de ausência, regressou ao microfone da Rádio Tupi a cantora Cláudia Moreno, que se encontrava na Venezuela, se exibindo em emissoras e buates. Cláudia é figura positiva na programação da Rádio Tupi e do Canal 6, aparecendo sempre ao lado dos grandes cartazes do rádio carioca. Na foto, a cantora quando desembarcava no Aeroporto do Galeão, tendo ao lado sua genitora e irmã.

Em matéria de discos

Long Playing (Columbia)

Sob o título «Música na Madrugada» Percy Faigh e Mitch Miller nos dão estas doze melodias:

- ★ Noturno — «Rosa»
- ★ «Duelo» — «O Rio»
- ★ «Ellen» — «Music Until Midnight»
- ★ «Elaine» — «A Waltz For Cynthia»
- ★ Peça Para Corne Inglês — «Lina»
- ★ Edelma — «Contrastes».

A «Fábrica Rádio» prepara o próximo L. P. de Waldir Calmon (Feito Para Dançar N.º 8) cuja contra capa interessantissima leva tôdas as assinaturas das pessoas que compareceram a festa dos 100 MIL DISCOS na «Arpege». Também aquela marca vai lançar mais um L. P. do sexteto Rex e outro com canções italianas com Dino Dini.



HARRY BELAFONTE, o homem que surgiu em «Carmen Jones» é agora o maior cartaz do rádio norte-americano como criador do «calipso». E da Victor.

QUATRO NOVOS SÃO NOTÍCIAS



♦ GALVEZ MORALES é da Rádio Nacional e surgiu de repente trazendo como documento uma das mais bonitas vozes que o rádio brasileiro poderia ter ganho. Muito jovem ainda, Galvez Morales tem pela frente um futuro bonito se souber caminhar bem, ou melhor, se souber escolher bem o que vai gravar e de quem vai gravar. Do contrário será apenas uma voz bonita como tantas outras que andam por aí.



♦ GILVAN CHAVES não é bem um novo. Mas começou a bem pouco no rádio carioca. Veio de Recife, onde dos seus amigos pescadores aprendeu cantigas do mar. Fêz do violão um amigo das noites e com ele nos braços pegou jangada e ganhou inspiração olhando a sua Olinda distante. Veio para o Rio e aqui se revelou não só um bom intérprete como também um ótimo compositor. É da Tupi.



♦ HÉLIO PAIVA, uma das melhores vozes surgidas nesses últimos tempos. Rapaz de grande talento e de disciplina artística tem na Nacional as melhores oportunidades. Ele acaba de gravar um L.P. com músicas de Ari Barroso que o julga um magnífico intérprete de suas composições. Hélio Paiva tem aparecido com frequência no programa «Pelos Estradas do Mundo», que a Nacional apresenta todas as quartas-feiras, às 21:35 horas.



♦ LUÍS CLAUDIO foi a voz mais comentada logo que surgiu. Um jeito de cantar molemente, soube assim ser notado numa época em que outros novos queriam apontar. Se alguma restrição pode ser feita a Luís Claudio é quanto ao seu repertório. Apesar de ter acertado com a versão de «Como é bom dançar», de lá para cá não deu outra acertada bonita. Um moço que tem talento e que apenas precisa ter cuidado em escolher música. É da Mayrink.

UM POUCO DA VIDA DOS CARTAZES

HELENINHA É HELENINHA PORQUE CANTOU MENINA ★ SÃO PAULO DÁ CAFÉ MAS DÁ VOZES BONITAS TODO O ANO ★ SEM FAIXA E SEM COROA MAS MUITO PREFERIDA E ELEITA

♦ A menina de São Paulo entrou para o rádio. O diretor não fez cara sisuda porque entendeu logo que era uma menina que cantava. E cantava bonito, de meias curtas, de cabelo de franja rente. São Paulo ganhava uma voz de menina de tão menina que era chamada de Heleninha. Foi um dia que o seu sonho cresceu, se ampliou, e o Rio, que era uma tentação, chamou sua gente também para uma permanência definitiva nesta cidade. Era tempo dos cassinos, dos grandes panos verdes, do ritmo das fichas a gritar não ter preço para ninguém. Os maiores astros e estrelas do mundo passavam diante dos nossos olhos, sem nos dar surpresas.

A moça Heleninha tem contrato com a Urca, canta em rádio, grava bonito em discos e num instante marca sucessos onde está presente. História repetida esta, que vai em poucas linhas, tão sabida de todos que aplaudem e preferem a voz de Heleninha Costa que é uma voz que não lembra nenhuma outra.

Agora, que os cassinos estão mudos, novos horizontes, porém, se abrem, para uma cantora de rádio. A televisão aí está, com seus programas e seus dinheirinhos bons. Também São Paulo é um lugar pertinho, já que aviões se encarregam de levar e trazer no mesmo dia quem é de trabalhar. Heleninha Costa está no circuito alto e no esquema grande das grandes estrelas e tem Rio-São Paulo em suas mãos e televisão diante de seus olhos além da sua Rádio Nacional, que é sua casa e seu bem-querer.

COROA? — Heleninha Costa não tem fã clube, nunca foi rainha do rádio, nunca foi de usar faixa. Tem, no entanto, um prestígio seguro, de artista real que ela é. Seu repertório contém um punhado de sucessos, uma infinidade de êxitos que começam com «Exaltação à Bahia» e vem até esta sua última gravação (Desde Ontem). Marcha calmamente, sem atropelar ninguém, sem ser atropelada também e tem uma carreira bonita porque o que ela leva nas mãos é muita arte, muito talento, coisa que ganhou desde menina, que veio do berço, desde a hora em que a chamaram de Heleninha.



ÓLEO DE CEDRO



INEGAVELMENTE
O MELHOR PARA
OS MÓVEIS

RUA MÉXICO, 111 - 21.º - S/2.105

Tel.: 32-9415



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero —
Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango —
Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em ape-
nas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino For-
naciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já
em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que
permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem pro-
fessor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Pos-
tal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também
à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo.
O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado
de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs.
à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 —
São Paulo.

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN

INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1.202

CURSO DE JORNALISMO

(POR CORRESPONDÊNCIA)

MODERNO, PRÁTICO E EFICIENTE MÉTODO NORTE
AMERICANO — RESULTADOS IMEDIATOS

APRENDA,
EM SUA PRÓ-
PRIA CASA,
COMO SER
JORNALISTA

PREENCHA
E ENVIE-
NOS HOJE
MESMO O
CUPÃO AO
LADO.

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL Nº 10 — COPACABANA
— RIO DE JANEIRO —

Solicito enviar GRÁTIS o folheto sobre o Curso
de Jornalismo

Nome

Rua Nº

Bairro Caixa Postal

Cidade Estado

Envie Cr\$ 5,00 em selos para as despesas

NOVAS ESPERANÇAS PARA O FLORESCIMENTO DO

MATRIMÔNIO

UM ADVOGADO MILANÊS DECIDIU VENTI-
LAR PERANTE A CÔRTE CONSTITUCIONAL
A QUESTÃO DA DISSOLUÇÃO DA UNIÃO
CONVENCIONAL. SEGUNDO A SUA TESE,
O DEFERIMENTO DE TAIS CAUSAS NOS
TRIBUNAIS ECLESIÁSTICOS CONTRASTA
COM O ESPÍRITO DA CONSTITUIÇÃO

♦ Será brevemente ventilada na Córte Constitucional, a debatida questão da dissolução dos matrimônios convencionais. Um audacioso requerimento neste sentido foi dirigido aos juizes do Tribunal de Verona por um marido que afirmava ter contraído matrimônio em estado de «transitória incapacidade de entendimento e vontade». Alguns anos atrás, a atual senhora Terracini conseguia obter a anulação da «transcrição» da união precedente com um oficial da aviação, alegando o mesmo motivo: a sentença, pronunciada pelo Tribunal de Bolonha, permitiu que a sra. Laura contraísse novas núpcias com o senador Terracini, lançando por terra o vínculo religioso que a unia ao primeiro marido. Mas este caso, que causou espécie nos meios eclesiásticos e foi asperamente comentado pelo «Osservatore Romano», continuava como uma raridade nos meios judiciais. Percebendo a inutilidade de empreender um processo análogo, o marido resolveu levar ao Tribunal Constitucional a sua desventura doméstica depois de haver, inutilmente, tentado uma solução nos tribunais eclesiásticos. A paternidade desta questão, cuja incidência ninguém havia pensado antes, cabe ao advogado milanês Luigi Perego, conhecido especialista em causas matrimoniais e livre-docente da Faculdade de Direito da Universidade de Milão.

♦ O ESPÍRITO DOS ARTIGOS 25 E 102

Para invocar a «inconstitucionalidade» do Acôrdo em matéria de anulação de casamento, o advogado Luigi Perego apegou-se aos artigos 25 e 102 da Constituição, os quais estatuem o direito que todo cidadão tem de «não ser desvinculado do seu juiz natural» e de «ser julgado pela magistratura ordinária». Como conciliar tais garantias de caráter peremptório — pergunta o advogado Perego na demanda interposta no Tribunal de Verona — com o artigo 34 do Pacto de Latrão, o qual estabelece a devolução aos tribunais religiosos de todas as controvérsias sobre a validade dos acordos matrimoniais?

O fato é que a iniciativa vem causando eco nos meios jurídicos e legais (onde se observa que a Córte Constitucional, caso acolha a tese da inconstitucionalidade, não terá outra alternativa que dirigir-se ao Ministério do Exterior, a fim de proceder à modificação ou a denúncia parcial do Pacto de Latrão). No momento, tal solução representa a esperança de muitos cônjuges, que não encontraram no matrimônio a almejada felicidade, e cuja situação atual não apresenta ou sugere uma só possibilidade de solução. Segundo os cálculos baseados nas separações de fato e de direito, é de cerca de 40.000 (só em Verona) o número de casais que rompem anualmente os vínculos matrimoniais. Realizando um estudo sobre a média de separações durante os últimos vinte anos, pode-se afirmar que aproximadamente meio milhão de casais romperam definitivamente suas relações.

♦ A OPINIÃO DO ADVOGADO SOTIS

Agora — com raríssimas exceções — a única precária saída é a obtenção em um outro país de um divórcio não válido na Itália e

(Continua na página 36)

BRITO BROCA:



Brito trabalhando no seu quarto frente a uma das perigosas pilhas de livros que tudo ocupam e de tudo têm...

ONDE ANDA O MEU RIO DE JANEIRO ?

Reportagem de AUGUSTO SOUZA MEYER

◆ Brito Broca é talvez o escritor brasileiro mais bem informado sobre a vida literária. Deve isto à fome de pesquisa que ocupa os seus dias inteiros, fazendo-o ler e reler de tudo e de todos, sempre.

Solteirão e solitário, mora há 14 anos num velho hotel da Presidente Vargas, no mesmo quarto e entre pilhas imensas de livros que tudo ocupam e às vezes ameaçam soterrar o dono quando procura alguma obra mal colocada...

Apesar da existência sedentária, «vive» intensamente, pois graças à sua extraordinária faculdade de recordar, nunca experimentou o tédio da solidão. Nervoso e magro, fala ligeiro e é de pronta resposta para tudo. Ultimamente anda em projeção por haver recebido três prêmios com o livro «A Vida Literária de 1900»: Paulo Brito — História da cidade; Fábio Prado — Ensaio e estudos brasileiros e Sílvio Romero — História Literária, da Academia Brasileira

de Letras. O autor modestamente justificou os prêmios pela falta de concorrência..., acrescentando:

— Até hoje, em quase três décadas de literatura, vivi elogiando os outros, concorrendo para o cartaz de todo mundo. De um momento para outro resolveram fazer o meu cartaz. Encaro o fato com tranquilidade, pois bem sei as consequências. Antes, todo mundo concordava em me julgar um homem inteligente, lamentando

que eu não publicasse um livro. Era natural: eu servia todo mundo sem incomodar ninguém. Agora, vejam só, passei a incomodar. Resultado: não faltará quem me passe a julgar uma grandíssima bêsta, um vigarista da literatura e outras coisas piores...

Pois que aí está o homem, vamos atrás de sua saudade, da sua paisagem mental do Rio que conheceu e amou, já meio perdido por entre tanto cimento e asfalto.

◇ DELÍCIA DE VIVER

Em fins de 1937 chegou ao Rio vindo de São Paulo, sentindo-se logo à vontade no ambiente mais calmo, humorado, boêmio e liberto na cidade, que ainda se caracterizava pelo estado de espírito recordado mais tarde numa crônica, «A Delícia de Viver».

S. Paulo era mais apressado, comercial, pensava-se mais em dinheiro do que qualquer outra coisa, ou pelo menos assim lhe pareceu. Em verdade, reconhecia haver muito de mito nessas diferenciações, e, nem uma era só boemia nem outra só trabalho... Mas o que para ele se tornou realmente importante na mudança, foi encontrar aqui maior excitação intelectual, um ambiente mais propício ao seu feitiço, e, adeus S. Paulo. Os vinte anos que aqui tem vivido não constituem propriamente um passado, mas o Rio mudou tanto que o tempo já lhe parece perdido, remoto, e sente não se encontrar mais na mesma cidade. Como precisava trabalhar muito «porque o jornalismo e a literatura são mal remunerados», adotou um sistema de trabalho meio exaustivo: depois do jantar, religiosamente das oito a uma hora da madrugada, escrevia. Então, rumo ao «Chave de Ouro» ou à Lapa, tomar seu chope com os amigos... e ali permanecia no bate-papo até três, quatro horas. Já em casa procurava ler um pouco, pois a insônia era sua grande companheira: dormir? Quem dorme morre um pouco e tu não podes perder nada...

Se por um lado, lá por 44, obrigado a trabalhar mais, teve de modificar seu modo de vida deixando de sair à noite, já estava na posse de um roteiro sentimental da boemia carioca, com seus tipos e pontos preferidos, e agora às vezes se pergunta por onde estarão.

◇ ONDE ESTÃO?

De 37 a 44 mais ou menos a vida noturna do Rio distribuía-se por três lugares preferidos: Galeria Cruzeiro, Praça Tiradentes e Lapa, sendo muitos os cafés, bares e cabarés de fama. Na avenida, o «Chave de Ouro», O «Suíço», o «Belas Artes» (aonde Chico Alves abria correspondência com ar importante, jogando os envelopes fora e que eram catados com veneração pelo garção para mostrar aos amigos) bar éste que incendiou-se em 41. A Praça Tiradentes era o ponto dos artistas de teatro, aos poucos invadida pela malandragem e por figurinhas difíceis, vindo a degenerar e como...

Mas a Lapa era o grande centro, com um ar assim meio de Montmartre carioca, pululando de bares com piano ou violino, cabarés com «shows» e orquestras. E aqui a memória de Brito deliciou-se nas recordações: O Viena-Budapeste tinha uma orquestra cigana cheia de violinos, tocando a noite toda. (Por onde andarão?) Nos sábados às vezes apareciam grã-finos e turistas em busca de novas sensações. (Paris, veneno do mundo...) Por onde andarão o fantasma do Danúbio Azul? E o Túnel? Lá iam sempre pela 1 hora depois de uma partida

de sinuca, Osório Borba, Genolino Amado, Aidano do Couto Ferraz, e bebiam sem desmandos um pacífico chope do bate-papo. Osório nunca deixou de aparecer, mas quando foi eleito vereador, sumiu.

Na rua da Lapa havia um pequeno bar de uma francesa, conhecido como «O 49», de piano e violino e aonde não raro malandros bebiam ao lado de gente burguesa. De vez em quando estourava uma briguinha e chegava-se até a puxar revólver. Um que marcou época foi o



Brito Broca quando era assistente de Jorge Lacerda, em «A Manhã». Lacerda é hoje governador de Santa Catarina.



1949, na direção do suplemento «Letras e Artes» de rina e Brito continua na sua atividade jornalística...

«1900», decorado por Júlio Sena com pinturas de elegantes «fin-de-siècle» nas paredes. A grande atração eram os candelabros nas mesas com vela mesmo. Para beber de vela acesa saía mais caro... Foi uma tentativa de atrair a gente bem da Copacabana que crescia cada vez mais, lá por 1941...

Numa madrugada de quinta-feira santa, Brito e seus amigos beberam à luz da vela no «1900». Ao saírem quase de manhã, iam de vela acesa em solene procissão pela rua da Lapa a fora,

deixando-a arder frente ao ponto do bonde, para mistério e espanto das gentes na esquina de Mem de Sá... O «1900» foi invadido pelas prostitutas, degenerando no «O Boneca», que sobreviveu pouco tempo.

Dizem que o único escritor de fama visto até o fim da guerra andando ainda a desoras pelo bairro, era Otávio de Faria em busca de material para «O Lódo das Ruas»...

E assim toda a Lapa foi morrendo aos poucos enquanto Copacabana crescia, dona da noite.

◇ MALANDRO DIFERENTE

Falou Brito num tipo, que hoje não existe com a maior dificuldade de vida. É o malandro carioca puro, não o criminoso, o valente, mas o vagabundo dentro da lei, cujo «habitat» era o café e a grande especialidade cultivar o maior número possível de amizades entre os frequentadores assíduos. Os expedientes usados para conseguir a «grana», revelavam uns últimos pudores no disfarçar a esmola com uma certa dignidade. O método mais comum era o de prestar pequenos serviços, dando informações, por exemplo, num caso de sururu formado que o retardatório perdesse, depois cobrado com um: «Como é? Não sai nada pra média?» Outro tipo Brito exemplifica com um camarada que dormia de dia no quarto de um amigo e à noite ia para o café atrás da janta e do almoço, dando metódicamente 10 facadinhas de 500 réis e pronto, 5\$000 réis garantidos. Quando dez começavam a estrilar, fazia uma espécie de rodizio entre os contribuintes... Com a vida apertada este malandro puro ou teve de trabalhar (sacrilégio!) ou tornou-se criminoso, e hoje, de quando em vez Brito encontra um «dando duro» digamos, na copa de um bar, e logo vem o melancólico: «Pois é seu Dr., estou no pesado...»

◇ OS GRUPOS LITERARIOS

De 34 a 46 mais ou menos, a livraria preferida de encontro entre os intelectuais era a José Olímpio, que marcou época. Por lá passaram muitos e tantos foram lançados. Aí Ascenço Ferreira, gigante de chapéu abas largas, volta e meia recitava os seus poemas regionais com voz de boi zebu e lá houve a célebre luta em um «round» entre o peso-pesado Osvaldo Orico e o peso-pena Marques Rebelo... Broca não explicou bem o motivo, mas citou Eneida como testemunha. O certo é que Marques saiu de lá meio D. Quixote e Osvaldo meio moinho, um mais ferino e outro mais Orico...

Outro grupo formado desde 38 e Brito intitulou «Geração de Dom Casmurro» é o que colaborou e frequentava a revista de Brício de Abreu, entre eles: Josué Montelo, Joel Silveira, Franklin de Oliveira, Wilson Lousada, Omer de Mont'alegre. Foi aí que Álvaro Moreira irrompeu como secretário, trazendo Eugênia com seus trajes originais e charuto na boca, com sua impressionante personalidade. Já quem frequentava o «Amarelinho» tinha de precaver-se com o «Exército do Pará» (são os do norte que vêm), pois corria o grave perigo de ser agredido com algum poema novo, e sabe lá se um conto e até um romance...

Mais tarde o «Vermelhinho» (por ser frequentado dos «comunas») o bar Pôrto Alegre, foi roubando a frequência literária do Amarelinho e agora praticamente acabou-se também.

Interrompeu Brito Broca a conversa, preocupado com o artigo que precisava escrever ainda, não sem antes explicar que desde 46 tem vida nova: trabalha regularmente das oito e meia da noite às quatro da madrugada, sem sair mais para o cavaco nos cafés, como outrora. Toma seu calmante para dormir tranqüilo, há mais de quinze anos sem vício, e não sente falta, pois o Rio noturno que lhe pertenceu já não existe mais e a sua «Delícia de viver» anda agora longe do carioca...

RIO DE JANEIRO POÇOS DE CALDAS LINDOIA SERRA

*Sempre
às suas ordens!*

SÃO PAULO SANTOS SÃO VICENTE



**EXPRESSO
BRASILEIRO**

NEGRA AGUAS DA PRATA BELO HORIZONTE

JUNDIAÍ

CAMPINAS RIBEIRÃO PRETO SOROCABA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

Av. Ipiranga 885 - Fone 34-1395

Pça. Mauá (Estação Rodoviária) Fone 23-3912

Rua Oiapoque 276 - Fone 4-9060

EU SEI TUDO

DE JULHO

- OS AUTOMÓVEIS VÃO PESAR 40 TONELADAS
- QUE É A ALERGIA?
- OS GRANDES DIRIGÍVEIS VÃO VOLTAR
- OLHOS PARA O MUNDO INVISÍVEL
- A ESPÉCIE HUMANA E SUAS ALTERAÇÕES

PREÇO CR\$ 10,00

GRANDE FOCO

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO» (Continuação do número anterior)

O Racionalismo Cristão propõe-se a revelar à humanidade, à luz da razão, conhecimentos que deste e de outro modo não foram divulgados, e que tão necessários se tornam ao esclarecimento do espírito.

O Racionalismo Cristão não é religião, por isso que não tem deuses nem adoradores.

Os estudiosos desta Doutrina são almas que deixaram para trás a escravidão do sectarismo e que confiam em si mesmas, na capacidade do seu espírito, na eficiência das suas possibilidades para lutar e vencer. Não havendo em seu meio adoradores, não há pedinços, nem lamuriosos, nem farrapos mentais. Todos sabem que devem contar, na vida, com os próprios recursos morais, e por conseguinte sabem, também, dar aos mesmos recursos o alto valor que eles têm.

O Racionalismo Cristão ensina que o espírito é luz, é força, e é uma partícula da Inteligência Universal. Ensina, também, que a constituição do Universo se baseia em dois únicos princípios, Força e Matéria, e que essa Força é a mesma Inteligência que enche o espaço infinito e que incita e movimenta todos os corpos. Adotou, porém, como força de expressão, a palavra Grande Foco para exprimir, apenas, essa Força Total, essa Inteligência Absoluta, que é Luz Infinita a vibrar, incessantemente, no Espaço Universal.

Não há diferença entre as duas expressões racionalistas realçadas nesta obra — Força e Grande Foco.

Força é a expressão empregada quando se trata da sua associação com a Matéria e Grande Foco quando se quer exprimir o agente universal, na sua concepção infinita; são, porém, termos sinônimos, de sentido inteiramente igual. Nenhum ser, por mais sofista que queira se mostrar, poderá apontar, em qualquer dessas duas expressões, a mais leve afinidade com a palavra «deus», profundamente desmoralizada pelo sentido mesquinho, materialista e animalizado que lhe emprestaram os adoradores de todas as religiões.

Bem sabido é de todos que não se pode exprimir toda a grandeza infinita de um valor absoluto, com palavras que têm sentido relativo, como são as do vocabulário comum, razão pela qual, verdadeiramente, as palavras Grande Foco ou Força não podem exprimir toda a realidade do seu sentido, mas satisfazem, na falta de termos ainda mais expressivos.

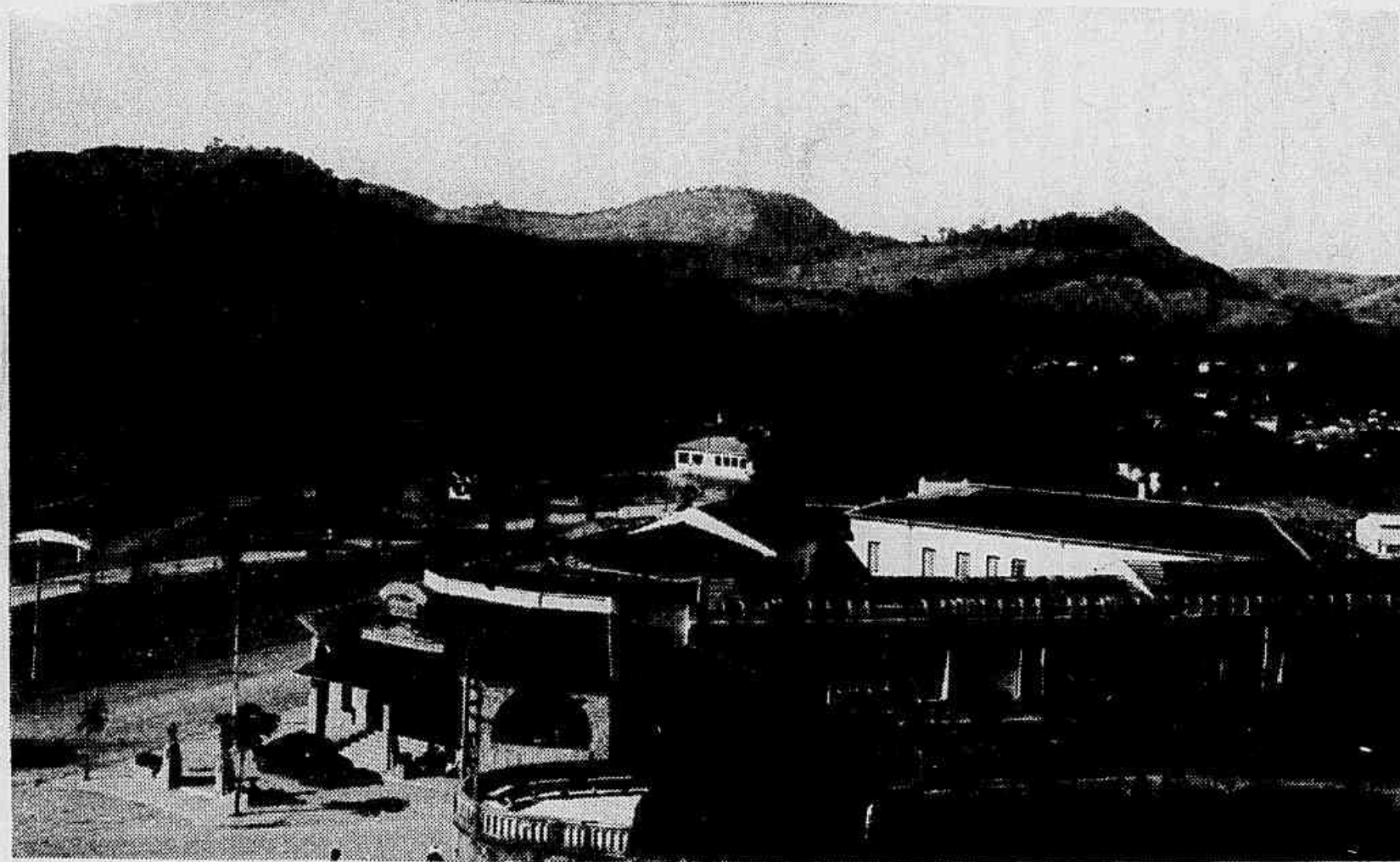
Grande Foco dá a idéia de Luz. Exprime, também, intensidade de brilho. Esse Grande com «G» maiúsculo quer dizer Total. Grande Foco é uma expressão bem acessível a todos aqueles que não podem, de uma só vez, penetrar, muito profundamente, nas questões por demais abstratas.

Os que bem apreenderam o sentido de Força, no Capítulo «Força e Matéria», devem, com mais facilidade, associar à mente a concepção de Grande Foco.

Assim, reafirmado: fica que em toda a parte está o Grande Foco. As suas partículas, em evolução, encontram-se nos seres humanos, nos animais inferiores, nos vegetais, nos minerais. Não há um só lugar no Espaço que não acuse a presença do Grande Foco. Por isso o Universo é de Luz e é a Inteligência que preside todas as Leis.

Ninguém deverá, simplesmente, crer na existência do Grande Foco. Todos deverão senti-lo porque a sua presença é real. Falam a lógica e o bom-senso quando as suas manifestações são analisadas e reconhecidas. O raciocínio é uma faculdade do Grande Foco, e, conseqüentemente, do espírito; basta, por isso, que o ser saiba vibrar o seu raciocínio, com o desejo de conquistar maior conhecimento espiritual, para que, pela afinidade, se estabeleça a sincronização vibratória da faculdade comum a ambos, e, para que o esclarecimento se dê, compulsória e decorrentemente, sob a evidência da razão.

ETERNA PRIMAVERA



Vista parcial de ÁGUAS DA PRATA e do GRANDE HOTEL PRATA.

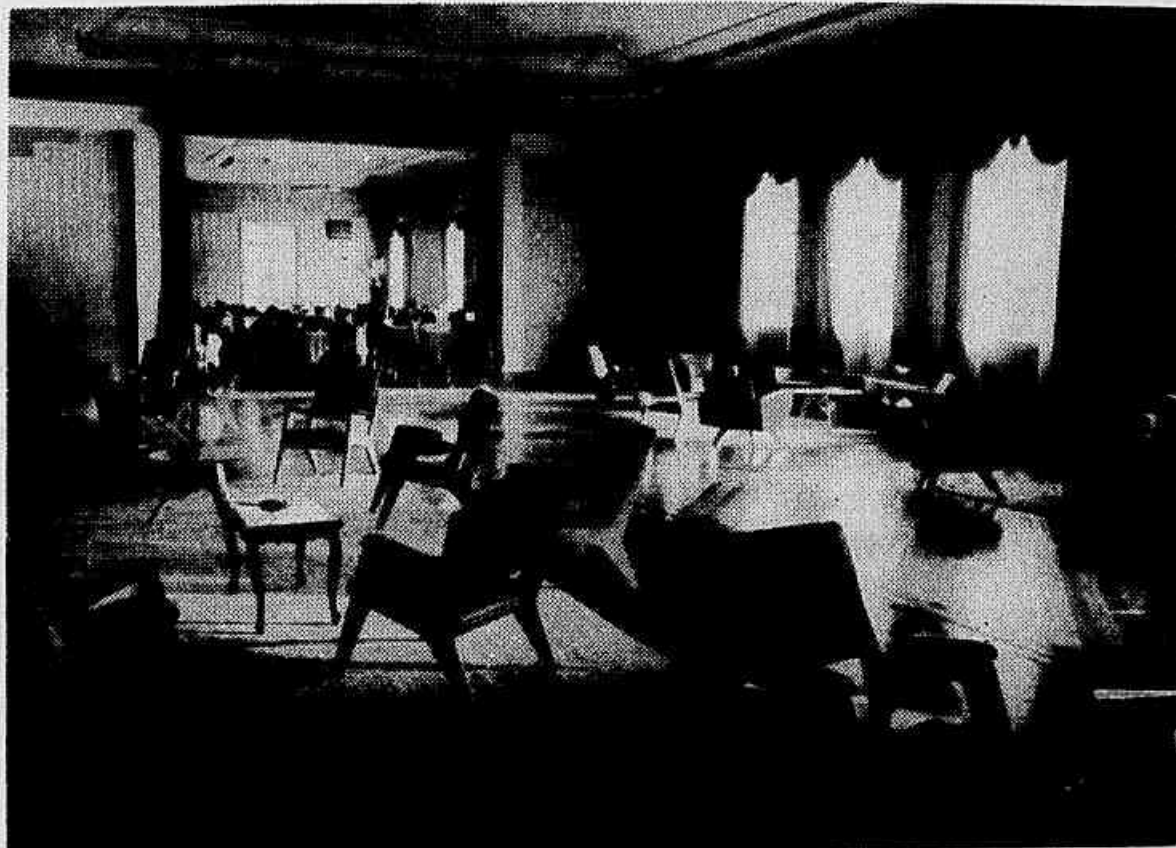
◆ Águas da Prata goza de um clima privilegiado em todos os meses do ano. Encastada num escrínio de verdura, pródiga em águas miraculosas, de temperatura primaveril mesmo na estação invernos. «ÁGUAS DA PRATA» é o recanto bucólico e maravilhoso para os doentes e para aqueles que precisam de retemperar energias gastas no bulício dos grandes centros urbanos. Situada a 818 metros de altitude, a estância de «ÁGUAS DA PRATA» é considerada por eminentes clínicos como superior à célebre Vichy, em França, pela presença dos sulfatos em suas águas generosas, sem rival na cura das moléstias do estômago, intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e poderoso auxiliar no tratamento da gôta.

AS DÁDIVAS DA NATUREZA, JUNTOU O HOMEM O CONFORTO DUM GRANDE HOTEL, MODERNO, FAMILIAR E ACO-
LHEDOR, O

GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece instalações confortáveis — apartamentos com banheiro ou simples quartos — e uma alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

DESCONTOS de 20% NOS MESES DE MAIO A JUNHO E DE AGOSTO A DEZEMBRO



Parte da acolhedora varanda, lugar preferido pelos hóspedes. À direita, aspecto do Salão de Festas, comunicando-se com um dos grandes refeitórios.

Reservas de aposentos: «Exprinter», Av. Rio Branco, 57-A, Tel.: 23-5361 e outras agências de Turismo, ou diretamente com o Hotel pelos telefones 20, 29 e 4. Águas da Prata, Est. S. Paulo. ◆ ÁGUAS DA PRATA é servida pelo ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair Nacional Transportes aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.



Gilka Serzedelo Machado, moça tímida que não gosta de dar entrevistas

SUA VIDA: A ESCOLA (É PROFESSORA), SUA FAMÍLIA E SEUS
SOBRINHOS ★ COZINHA MAGNIFICAMENTE, MAS NÃO GOSTA QUE
SE SAIBA ★ SUAS MAIORES AMIGAS SÃO SUAS DUAS IRMÃS

Reportagem de CARLOS ALBERTO

Fotos de YLLEN KERR

◆ Gilka Serzedelo Machado não dá entrevistas, nem deixa que se escrevam reportagens a seu respeito. Não gosta, nem ao menos, de ser citada pelos colunistas sociais. Explica:

«— Minha vida gira em torno da escola, de meus alunos, da família e de meus sobrinhos, de quem gosto como se fossem meus filhos. Estou satisfeita com a vida e dela não espero nada que já não tenha. O que ela me oferecer, aceito.»

Vai adiante, para ser conclusiva:

«— Ninguém precisa saber das coisas que gosto ou deixo de gostar. Dos lugares que frequento, das coisas que faço. Enfim, não me agrada que tomem conta de minha vida.»

Mas, desta vez, abre uma exceção. Não dá entrevista, nem informações que possibilitem a reportagem. Consente, apenas, que Rosinha, sua irmã



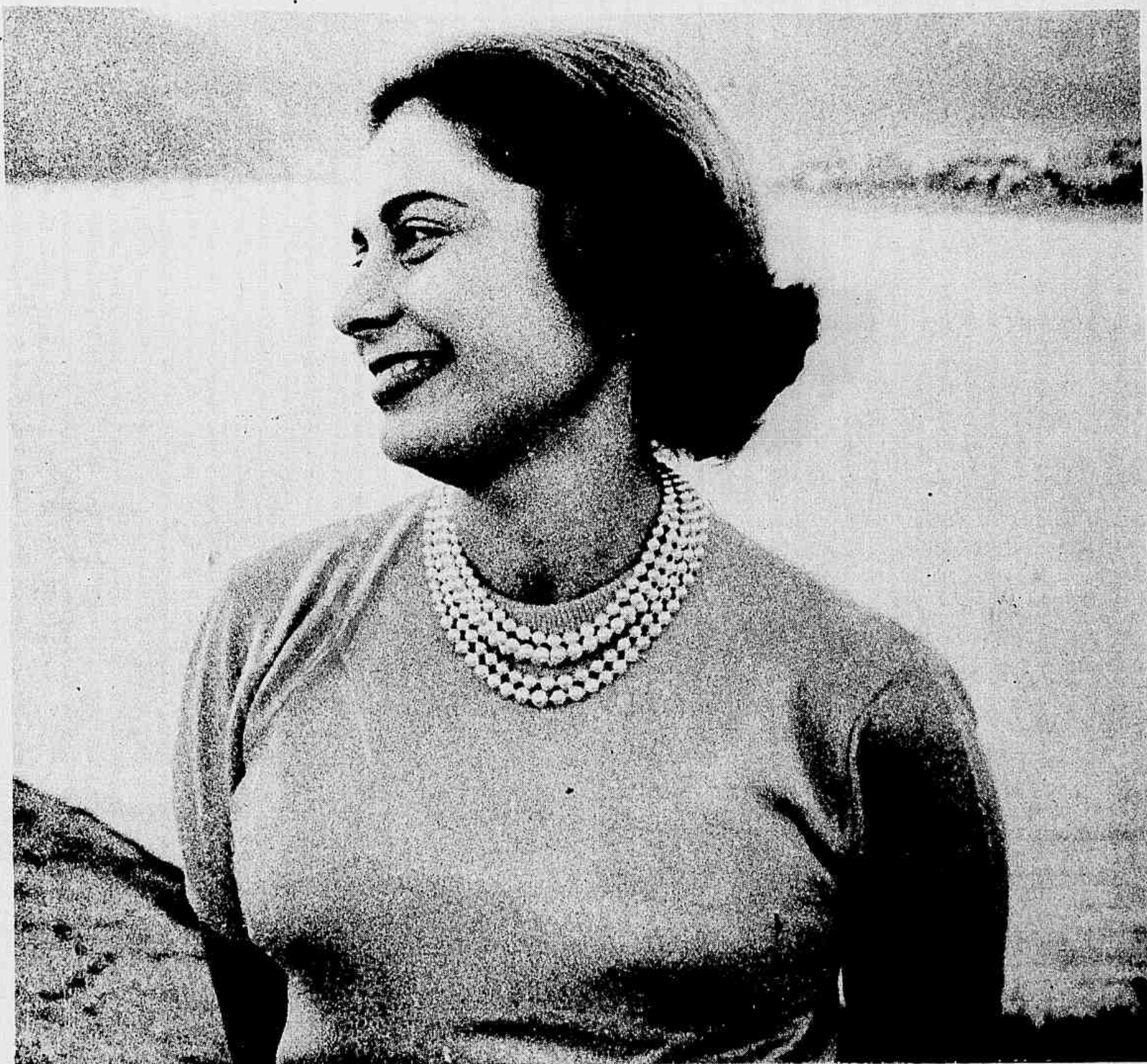
GILKA, como as duas irmãs, é professora, formou-se no Instituto de Educação, depois de haver feito o curso primário no Colégio Mallet Soares.

REVISTA
DA SEMANA

GILKA NÃO TEM PROBLEMAS PESSOAIS. NÃO É AMBICIOSA E TUDO TEM-LHE CORRIDO BEM NA VIDA.



GILKA considera o casamento como uma instituição muito importante. Acha que poucos estão preparados para enfrentá-lo.



(já entrevistada em nossa série), dê uma entrevista falando dela. Rosinha começa:

«— Gilka é alegre, expansiva e comunicativa. Gosta das pessoas sem restrições. Tem um coração enorme e não guarda rancor de coisa alguma.»

Gilka, sentada ao lado, intervém:

«— Chega. Acabou a entrevista. Você vai ficar aí falando bem de mim. É muito pior do que se eu desse a entrevista.»

«— Mas se você é a única prendada das irmãs: sabe cozinhar muito bem, costurar, é a que melhor dança...

«— Então avise logo que detesto dançar com gente que dance mal.»

Mas Gilka insiste em terminar a entrevista. Rosinha passa a falar sem que a irmã escute:

«— Em geral, ela não tem meio termo para com as coisas. Ou adora ou detesta. Tem mania por jóias, mas enjoa com facilidade, como de quase tudo.»

«— E vocês se dão bem?»

«— Em criança, brigamos muito. Agora, somos grandes amigas.»

«— Quem são as maiores amigas dela?»

«— Eloísa e Vera Dolabela, Regina (irmã) e eu.»

«— E tem inimigas?»

«— Duvido que tenha.»

♦ **FAMÍLIA DE PROFESSORAS** — Gilka, como as duas irmãs, é professora. Formou-se no Instituto de Educação, depois de haver feito o curso primário no Colégio Mallet Soares. Foi ensinar, primeiro, em Campo Grande. Depois, passou para a Ilha do Governador. Agora, dá aulas na Barra da Tijuca.

Prefere as turmas de crianças menores. Rosinha comenta:

«— Houve uma época em que tinha dúvidas sobre seguir ou não o professorado. Fêz exame de orientação profissional, no ISOP e se convenceu de que deveria continuar. Agora, quase que só lê sobre psicologia infantil e educação.

«— Ela gosta mais das crianças do que ensinar. As vezes, chega a dizer que não se considera uma ótima professora, pois gosta demais dos alunos.

♦ **ACORDA CEDO** — Gilka acorda cedo. Sua aula é de 9 às 13,30 horas. Todos os conhecidos se preocupam em transferi-la para um escola mais perto de sua casa, mas não se interessa em sair de lá, pois está satisfeita.

Rosinha conta:

«— De tarde, Gilka prepara a aula do dia seguinte e, depois, vai para casa de alguma amiga — geralmente Eloísa — para conversar. De noite, vai ao cinema ou ao Country, mas quando sai num dia, no outro vai dormir cedo.

♦ **ADORA FALAR** — «— Mas o que ela gosta mesmo é de falar. Quando não fica encabulada, é engraçada, tem um grande humor, tem espírito, é natural e espontânea.»

«— Tenho a impressão de que se fosse homem seria um boêmio, tal o prazer que sente em conversar até tarde da noite. É claro que no bom sentido da palavra, pois não bebe outra coisa a não ser água. Fuma e detesta dinheiro. Se tiver vontade, gasta tudo de uma vez, sem pensar em nada.

♦ **DE FÁCIL EMOÇÃO** — Rosinha explica que Gilka não tem, ou não mostra, grandes alegrias ou grandes tristezas. É, no entanto, fácil de emocionar-se, chorando sempre, pelo menos, no Natal, no Ano Novo e em casamentos.

«— A maior emoção que teve foi quando do nascimento dos sobrinhos. Pareciam, até, que eram filhos dela.

♦ **SEM PROBLEMAS** — Gilka não tem problemas pessoais. Não é ambiciosa e tudo tem-lhe corrido bem na vida. Diz Rosinha:

«— Ela só se preocupa com os seus alunos. Fica sempre pensando nos mais pobres, como se alimentam, como se vestem, onde moram. Fora disso, não há nada que a deixe preocupada, a não ser...

«— Que existe de mais importante para ela?»

«— Moral. Diz que o resto, é fácil de se conseguir e vem como decoração.»

♦ **CASAMENTO É IMPORTANTE** — Rosinha continua:

«— Gilka considera o casamento como uma instituição muito importante. Acha que poucas pessoas estão preparadas para enfrentá-lo. Diz que quem se casa deve esquecer toda a vida de solteiro, passando um pano em cima, deixando as festas, recepções e «boites», e dedicando-se, exclusivamente, ao lar.»

«— Ela acredita em amor e na poesia da vida, mas acho que não tem experiência pessoal.»

♦ **RIDÍCULO ESCONDER IDADE** — Para Gilka é ridículo esconder idade. Nasceu em Florianópolis, em 1 de junho de 1932. Não tem apelido. Já viajou à Argentina e ao Uruguai e, se pudesse, todo ano viajaria mais. Tem uma coleção de cinzeiros roubados ou dados. Não gosta de futebol ou outros esportes, apesar de ser Flamengo.

Gosta de ir à praia, mas não sabe nadar. É nacionalista em matéria de música, mas não gosta de Carnaval. Acredita que exista a juventude transviada.

Nunca mais dará entrevista ou permitirá que escrevam a seu respeito.

ATENÇÃO!!! LEIA:

- ♦ Com este anúncio, você ganhará de graça um terreno de praia, medindo 12x30 que vale Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) correndo por sua conta as despesas do contrato e a Taxa.
- ♦ Localizado na mais aprazível praia do Oceano Atlântico, cortado pela moderna Rodovia Amaral Peixoto, com 16 ônibus diários passando na porta. Não perca esta oportunidade única no Brasil.
- ♦ Seja dono de um terreno completamente de graça. Basta para isso, remeter para esta Revista, seu nome, endereço, nacionalidade, estado civil e local onde trabalha, para o nº 227.227

OPORTUNIDADE ÚNICA NO MUNDO

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**B É L -
HORMON**



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»
Nº
NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO
Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50
Por Vale Postal Cr\$ 125,50

**Loção
XAMBÚ**

DA BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO

LEIAM

EU SEI TUDO

**TODOS OS MESES
PREÇO: CR\$ 10,00**

GRANDE HOTEL DO RECIFE

MONTE HOTÉIS LTDA.

«TRADIÇÃO EM HOSPEDAGEM E SERVIÇO»

RESTAURANTE «A La Carte»

BAR E BARBEARIA

Enderêço Telegráfico «Grantel»

RECIFE

PERNAMBUCO

O FLORESCIMENTO DO MATRIMÔNIO

(Continuação da página 24)

de contrair igualmente no exterior, um casamento sem eficácia em território italiano. E o mais significativo é que numerosos casais se contentam com este compromisso precário, e o aceitam passivamente como um sucedâneo do matrimônio legal. O mais recente episódio é o de Katyna Ranieri que, há poucas semanas, casou-se no México com o diretor de orquestra Riz Ortolani. Esta cantora imitou o exemplo de Vittorio Gassman, que contraiu uma união análoga com a atriz norte-americana Shelley Winters, da qual se divorciou logo depois.

Dai o interesse suscitado pela iniciativa do advogado Perego, a qual, se conseguir um êxito positivo, abrirá uma «nova estrada de esperança» para milhões de casais do mundo todo, que possuem motivos relevantes para desejarem a anulação de seus casamentos. Pode parecer, antes, que a idéia de um recurso à Corte Constitucional tenha sido levada a efeito com tanto atraso. A esta objeção é fácil responder desde que se diga que a Corte funciona a menos de um ano, e por outro lado, a maioria dos juristas e dos cultores do direito, mostram-se cétricos acerca da possibilidade do bom êxito da revolucionária proposta. O Artigo 7 da Constituição, que confirma a validade do Pacto de Latrão, foi aprovado na sua época por todos os partidos: votaram a seu favor, ainda que por motivos oportunistas, os comunistas, que naquela ocasião deixaram seus companheiros da PSIUP na oposição. Mesmo acolhendo a razoável tese de que com tal artigo a Itália republicana se limitava a apor a própria assinatura sobre um tratado estipulado por Mussolini, sem fazer com isto uma parte integrante do estatuto nacional e sem elaborar uma lei constitucional para eventuais sucessivas modificações ou denúncia do Pacto de Latrão. Pode-se afirmar que a questão do deferimento nos tribunais eclesiásticos, das causas de anulação matrimonial, não é a única que se mostra em contraste com o espírito da Constituição. Bastará recordar que, na base do Acôrdo com a Santa Sé, o Estado Italiano se empenhou em excluir de tôdas as carreiras públicas os sacerdotes que abandonaram a batina ou que tenham sido objeto da censura «eclesiástica». Entre os nossos entrevistados que se expressaram de maneira tanto ou quanto pessimista, figura o famoso advogado Gino Sotis, que é, com muita razão, considerado o maior «dissolvedor de vínculos matrimoniais do período de após-guerra». Acho que a Corte Constitucional não tem outra atitude que rejeitar o recurso — disse Sotis — uma vez que o Estado italiano limitou a sua própria capacidade de jurisdição, ainda que tenha atribuído aos tribunais eclesiásticos a competência para resolver as controvérsias surgidas do matrimônio convencional. Escolhendo entre as duas diversas formas de celebração do matrimônio (religioso e civil), o cidadão italiano escolhe livremente o ordenamento jurídico que deverá regular e tutelar o próprio vínculo».

♦ DISCUTE-SE SOBRE A INDISSOLUBILIDADE

Por outro lado, sendo o Código Civil Italiano mais rígido do que o «Codex Juris Canonici» quanto à possibilidade de anulação do matrimônio, a questão da indissolubilidade não se acha inteiramente estatuída na Constituição. A palavra «indissolúvel» foi introduzida no Artigo 27 da mesma Constituição, que devia decretar de forma solene a exclusão do divórcio do sistema jurídico italiano, mas na última hora ocorreu um clamoroso golpe. No dia 23 de abril de 1947, por ocasião de uma sessão noturna que ficou memorável, o honrado Grilli propôs a supressão do vocábulo. No início da votação, a galeria dos Montecitorio estava deserta e nem sequer os deputados democrata-cristãos tentaram impedir que a emenda fosse aprovada. Enquanto isso, o Sumo Pontífice ficou acordado em seu gabinete de trabalho, aguardando o resultado da votação. E no dia seguinte, o «Osservatore Romano» criticou acerbamente os deputados do centro que preferiram ficar repousando em suas casas a ir cumprir os seus deveres de católicos.

♦ O PROJETO DO PEQUENO DIVÓRCIO

A questão da indissolubilidade do matrimônio na Itália não se acha estritamente ligada à iniciativa do advogado Perego. Todavia, a importância da supressão daquele pequeno vocábulo do Artigo 29 da Constituição talvez se dê dentro em breve, pois que já se encontra em discussão, o projeto de lei conhecido pelo nome de «do pequeno divórcio», que foi apresentado há um ano pelo deputado napolitano Renato Sansone. O «pequeno divórcio» propõe que os tribunais italianos concedam a dissolução do matrimônio em cinco casos estabelecidos em lei, de maneira taxativa: 1) — Se o outro cônjuge é condenado por sentença definitiva a quinze ou mais anos de prisão; 2) — Se houve tentativa de uxoricídio contra o cônjuge requerente; 3) — Se houve abandono do lar por espaço de tempo ininterrupto não inferior a quinze anos, ou separação de fato por igual período; 4) — Se o marido ou a mulher é afetada por uma moléstia reconhecidamente incurável, ou se qualquer dos dois se encontra internado num hospital psiquiátrico por período superior a cinco anos; 5) — Finalmente, se o outro cônjuge, sendo estrangeiro, conseguiu, no exterior, a dissolução de casamento realizado na Itália. No seu projeto de lei, Sansone não especifica se o «divórcio» deve aplicar-se somente aos casamentos civis. Como quer que seja, o problema está lançado e precisa de uma urgente solução.

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



**LOURDES CATÃO, FORTE CANDIDATA AO
TÍTULO DAS “DEZ MAIS FASCINANTES”**

NEWS - WEEK

— Rotary do Botafogo. Com jantar-dançante no Hotel Glória, tomou posse a nova diretoria do Rotary Club de Botafogo, que tem como Presidente o Almirante Dürval Reis. Nessa noite o sr. Eduardo Tapajós, que tomou posse na vice-presidência, organizou uma grande mesa com a presença de conhecidos casais do "society" carioca.

★

— Na outra noite, quando entrei no Sacha's, fui convidado a participar de uma grande mesa onde só encontravam-se figuras "exclusivas" do High-Society. Tratava-se de um "dinner" que esse casal de grande categoria Álvaro e Lourdes Catão davam em homenagem à FASCINANTE senhora Riza Catão, que acontecia com sua "mudança-de-idade".

★

— Sabiam? A elegante, bela e FASCINANTE sra. Paulo (Maria Amélia) Cunha, tem 47 anos de idade.

★

— Aguardada pelo "High-Society" carioca a estréia da srta. Maria Helena Nobre como colunista social do "Jornal do Comércio". Já há quem afirme que a senhora em questão vai ser a melhor colunista do Rio...

★

— Reparem a beleza da senhora Nora Ceglia. Ela poderá ser uma das "Dez mais FASCINANTES" do Brasil.

★

— Transitando pela "soirée" o senhor Paulo Nonato, que funciona no Gabinete Civil da Presidência da República.

★

— Em uma recente "Soirée-Snob", Maria Helena e Eugênio Raja Gabaglia receberam para um movimentado e divertido "dinner".

★

— Leitores: escrevam opinando sobre as "Dez Mais FASCINANTES".

★

Até a Próxima. Diariamente estou com vocês em A Noite.

★

A favor da PETROBRAS.

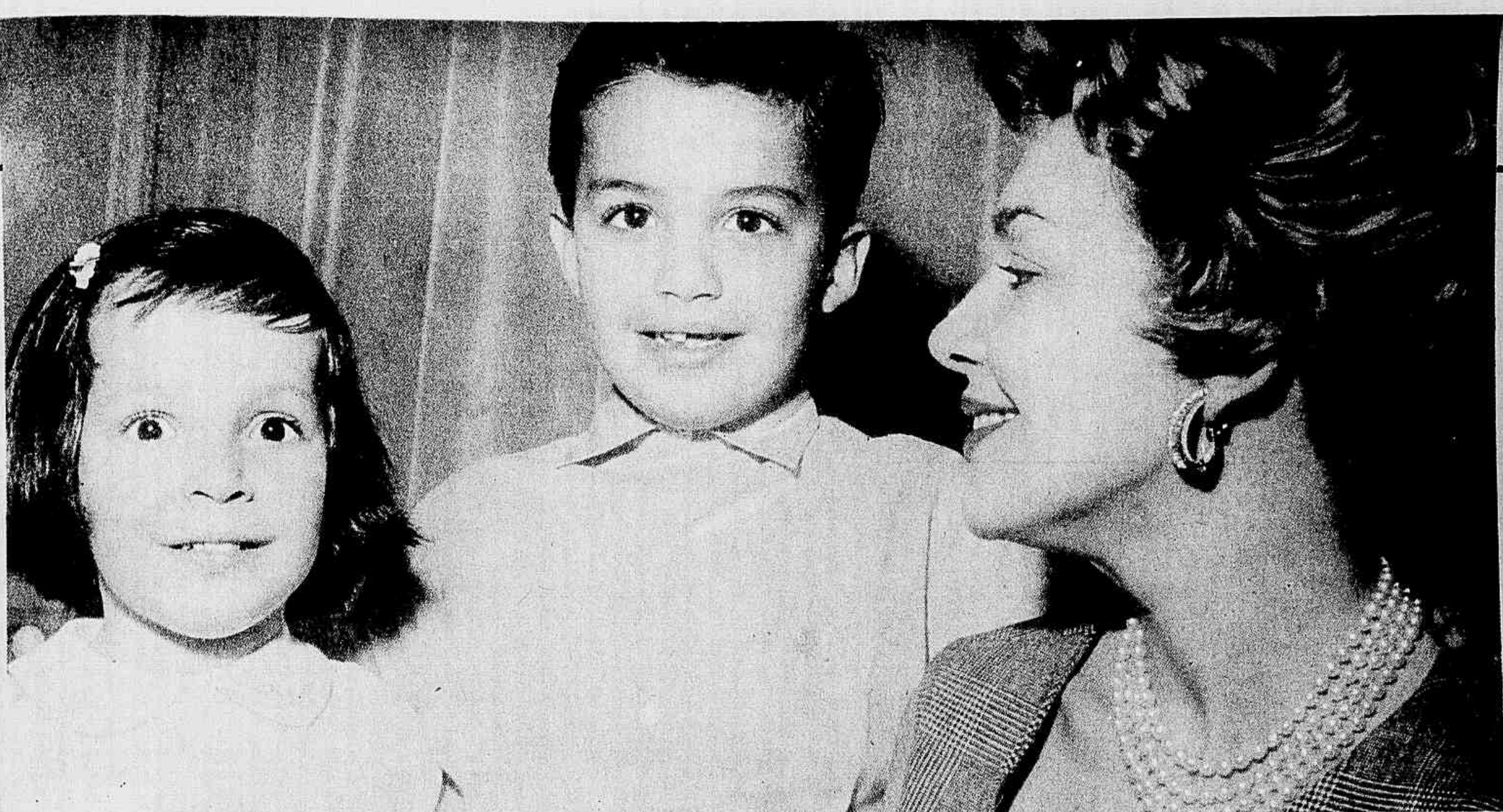
Antônio Maria, o mais «suspense» da «soirée snob» carioca, fala do meu lançamento das «Dez mulheres mais fascinantes do Brasil».

ANTÔNIO MARIA FALA SOBRE A MINHA PRÓXIMA LISTA DAS "DEZ MAIS FASCINANTES DO BRASIL"

♦ SISTEMATICAMENTE, apresento o comentário de Antônio (o bom Maria) Maria, o cronista e o melhor conversador da «Soirée-Snob» carioca, falando sobre essa minha promoção de escolher as «Dez mulheres mais FASCINANTES do Brasil». — «Meu caro Thomas, você é um grande criador de palavras. Depois de «date» e «suspense» eis que, agora enriquece a língua portuguesa, com «fascinante». Sua idéia de lançar «as mais» é como tôdas as suas idéias: britânica. Fascinante, que eu conheça, é Ava Gardner, é Silvana Mangano, é Marta Rocha. As três do seu «High-Society» são 15. Dessas, não faz mal algum citar Lourdes Catão, Isabel Leitão da Cunha e Teresa Sousa Campos. Gostaria de dizer os nomes das outras 12...»



João Batista Amaral Filho, o melhor partido do Rio, «decolou» para Nova York.



Lourdes Catão, a mulher mais elegante do Brasil, aparece na foto com seus bonitos filhos Álvaro Luis e Maria (Bebé) Isabel.

GOSSIPS

◆ Aqui entre nós: apesar de o noivado da senhorita Maria Sônia Soares de Araújo, com o senhor Gilberto Carvalho ter acabado há mais de 3 meses, ambos continuam a encontrar-se às escondidas. O motivo do rompimento desse noivado foi ter a família da srta. Sônia não achado honrosa a proposta do noivo em só poder casar-se com separação de bens.

◆ Ainda sobre o assunto, a outra nota importante é que o noivo de Miss Bangu já havia preparado e decorado todo o apartamento (Cr\$ 3.500.000,00) incluindo até cinzeiros.

◆ No Rio, a paraguaia senhorita Betty Jaegli, que em 55 foi uma das patro-
nesses da festa da «Glamour-Girl» carioca. Betty tem sido vista em companhia de uma conhecida figura, cujo nome fica para depois.



Verinha Hime tem um novo «date», e o que se comenta no Country.

◆ Os personagens do chamado «romance proibido» tiveram um novo encontro. Ela é muito FASCINANTE. E daí?

◆ Em Nova York, o melhor partido do Rio, senhor João Batista Amaral Filho. Trata-se do dono da TV-Rio. O motivo da viagem é certamente «business».

◆ Aguardem!... Tenho uma novidade para vocês.

◆ Rumores... de que vai haver uma mudança na Embaixada de Hollywood no Brasil. Será?

◆ O milionário Roberto Andrade, que está agora decididamente solteiro, tem recebido com frequência pequenos grupos para «parties» e «dinners». Trata-se de um bom partido, meninas!

◆ Coitada! Ela vai ficar balzaquiana sem casar. Nem sempre o dinheiro (ela tem muito) favorece. Será «ela» a INSA-TISFEITA?

◆ O novo caso sentimental continua...

◆ Vocês conhecem um indivíduo chamado Alexandre Camacha? Ele está na prateleira.

◆ De «gossips» é só.



Fernandinho Pessoa de Queirós estreou um novo caso sentimental e foi visto com ela na Rio-Petrópolis.

JEAN SEBERG

A "SANTA JOANA" DE PREMINGER

♦ Mais uma vez, o cinema vai apresentar o grande drama da Virgem de Orleans. Tema que oferece ao **regisseur** um campo maravilhoso para conduzir elementos humanos e desdobrar cenários grandiosos, a vida de Joana d'Arc tem seduzido os maiores nomes do teatro e do cinema, que se lançaram à empresa depois de escolher com o maior cuidado os seus artistas e acima de tudo, a intérprete da Santa. Dentre tantos é lícito lembrar, entre os maiores, Dreyer, em 1928, com Renée Falconetti como protagonista; o alemão Ucicky, em 1935, com Angela Salloker; o norte-americano Flemming, em 1948, com Ingrid Bergman; o francês Delannoy, em 1951, com Michèle Morgan, e Roberto Rossellini, ainda com **la Bergman**, em 1954. Entretanto, segundo a crítica, essa nova atriz, Jean Seberg, a todas essas grandes intérpretes ultrapassa em arte verdadeira, em emoção real, em sinceridade admirável, sob a segura direção de Preminger. E seu entusiasmo pelo papel chegou ao extremo de sacrificar a própria cabeleira, exigindo mesmo que lhe raspassem a cabeça, para maior realismo do seu desempenho.



A cena se desenvolve em Rouen, no dia 30 de maio de 1431. A santa é abandonada pelo rei da França. Os ingleses, depois do aprisionamento de Joana, convocaram um tribunal do qual fizeram parte prelados, professores da Universidade de Paris e frades. A fotografia representa o momento em que o inquisidor acusa Joana de bruxaria e heresia.



O grito desesperado de Jean Seberg no papel de Joana d'Arc. A santa, após longo e terrível encarceramento tem o corpo torturado, mas a alma continua plena de coragem. Segundo os críticos é ela a maior intérprete desse papel, deixando distanciadadas suas antecessoras.

CARTAS DOUTRINÁRIAS

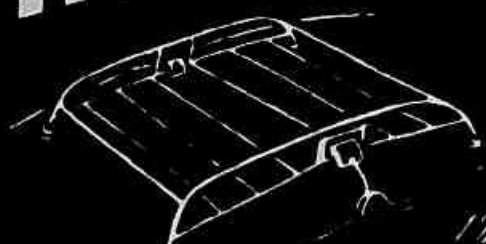
«Paradoxalmente, nada mais simples, frágil e sensacional que a Vida. Simples para sustentá-la basta ao ser humano o ar que respira, o alimento que o nutre e a água que o dessedenta. Frágil, num ápice a extingue a falta de ar por momentos, ou de alimentação por dias, ou um dano em órgão vital — a máquina maravilhosa, que é o corpo humano paralisa para sempre. Sensacional, por que nada mais importante e belo que a vida: empreendedora, construtiva, cultivadora de relações humanas, criadora de riquezas morais e materiais.

Podendo, assim, ser pura e tranqüila a vida das criaturas, por que nós mesmos tornamo-la tormentosa e, às vezes, até insuportável? Por que nos deixamos envolver pelo turbilhão de paixões e vícios, de desvarios e fraquezas, de erros e incompreensões, cujas conseqüências sofremos até pela vida inteira? Por que não temos — ai de nós! — forças bastantes para dominar nossos sentimentos de ódio e inveja, ambição e egoísmo, que empolgam e tumultuam o nosso eu interior e extravasam cá fora em gestos e atitudes, palavras e ações, que marcam para sempre as horas dramáticas da Vida? Por que continuamos a viver sob o estigma de ímpetos incontrolados, de recalques e ingratidões, de rancor e maledicência, vítimas nós próprios do nosso modo de agir perante nosso semelhante e em face da sociedade de que somos parte?»

Éis um fragmento do prefácio escrito por Othon Ewaldo para o importante livro intitulado Cartas Doutrinárias, que o Centro Redentor está distribuindo por um preço insignificante. Cartas Doutrinárias é um livro sério, que aborda temas palpitantes e de grande interesse.

NOTA — Cada volume Cr\$ 35,00, pelo Correio, custa mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portos simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.

'Mil' lhe oferece:



**PORTA MALAS
SUPER LUXO
CROMADOS-PINTADOS**

REMOVIVEL - COLOCAÇÃO FÁCIL

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
57-1076 - 22.6133 RIO DE JANEIRO



EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

**BAR RESTAURANTE
A LA CARTE**

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SAO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

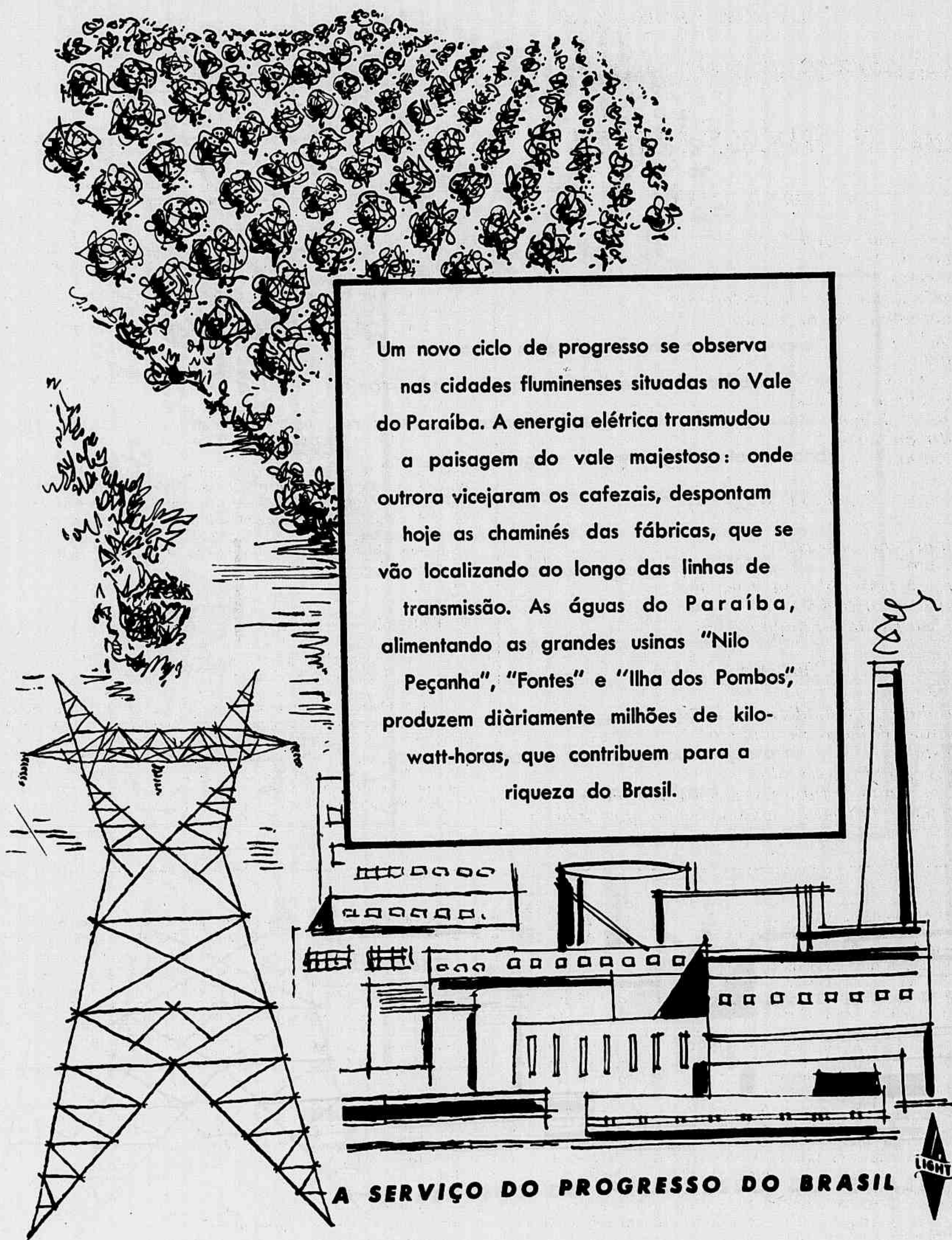


JEAN SEBERG



A última cena (Joana orando, acorrentada, na fogueira) serviu para Jean Seberg revelar o seu talento. Durante a filmagem a atriz teve a mão gravemente queimada pela explosão de uma bomba de gás.

ONDE OUTRORA VICEJARAM OS CAFEZAIS...



Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

POEMAS DE FRANCISCO BITTENCOURT

DE CABEÇA BAIXA

*Em minha alma carnal
esses sinos da tarde
se atravessam.
Quem sabe desta intensa infelicidade
resplandecente como no Cristo
as chagas?
(Os homens
a sujar a vida
com seus tangos e olhos).
E não nascer de novo
nem pedir de novo
uma outra aurora.*

É ESTE PRANTO

*O que mais tenho em mim
é este pranto
como uma árvore que nunca vai morrer
e é a suprema delicadeza
plantada no fundo da minha alma.*

POEMA

*Ele caminhava embalado no deserto
mas quanta solidão o circundava!
Ia tão vasto
que nem o pranto pressentia.
Não me arranque o futuro pra vãos que não quero:
sou teu irmão de agora, mas teu irmão quebrado.*

OS LIVROS

♦ CONTO

SALDANHA COELHO: «Contista Brasileiros — New Brazilian Short Stories» (Revista Branca, Rio de Janeiro, 1957. Seleção de Saldanha Coelho, tradução para o inglês de Rod W. Horton, ilustrações de Sörensen, capa de Orval. 238 páginas).



ROD HORTON — Traduziu para o inglês a antologia «Contistas Brasileiros».

EIS Aí um belo volume, do ponto de vista gráfico. Uma sugestiva capa, com sobrecapa em papel cristal; boa paginação, tipos bem escolhidos; somente as ilustrações não nos seduzem muito. Quanto ao conteúdo, a finalidade da presente antologia é elogiável: dar «ao leitor de outros países uma idéia do estágio em que se encontra a literatura brasileira de ficção, no gênero conto». Estão nela representados: Almeida Fisher, Breno Accioly, Eduardo Campos, Joel Silveira, José Condé, Lygia Fagundes Telles, Moreira Campos, Murilo Rubião, Saldanha Coelho e Vasconcelos Maia. Uma pena que dela não constem, entre outros, os nomes de Clarice Lispector — falta imperdoável —, Xavier Placer, Ricardo Ramos, Renard Perez, Samuel Rawett — para só citar os que nos vêm à memória. Falta igualmente à antologia em aprêço, uma introdução crítica, em que se explicasse, ao leitor de outros países, o critério seguido para a sua elaboração. De qualquer modo, a iniciativa é das melhores. E os contos escolhidos, de leitura agradável — mesmo em inglês.

♦ RELATÓRIO

«Avançai para o Jamari», do General Lobato Filho (Particular, 1957, 2ª edição, 132 páginas).

A PRIMEIRA edição desse livro foi publicada em 1944. O título «lembra, do começo ao fim do livro, a ordem enérgica, sintética e precisa, com que o Chefe da Comissão (de Estrada Estratégica e Linha Telegráfica de Mato Grosso ao Amazonas), então tenente-coronel Rondon, coroou as diretivas dadas para a execução da arriscada tarefa». A obra é um documento histórico de certo valor. O estilo é deliberadamente não literário.

♦ ENSAIO

«O Soneto de Arvers», de Mello Nóbrega (Livraria São José, Rio de Janeiro, 1957, 2ª edição, 267 páginas).

MELLO NÓBREGA com paciência e erudição coligiu inúmeras traduções para o português do conhecido e medíocre Soneto de Félix Arvers, bem como estudou o aparecimento e desenvolvimento do tema, em nossa poesia, e, o que é mais, as circunstâncias em que foi concebida a famigerada peça, seus antecedentes na poética francesa, a influência que exerceu, etc. Produziu assim um ensaio valioso de exegese literária — ensaio absolutamente acima do valor literário do próprio tema que o motivou.

AS PESSOAS

♦ SIMEAO LEAL, falando de seu amigo Guimarães Rosa: «Pode-se ou não gostar da literatura de Guimarães Rosa. Mas não se duvida da sua sinceridade e da sua dedicação a ela: sou testemunha de que Guimarães Rosa recusou altos postos, no Exterior, só para não se apartar do Brasil, e conseqüentemente, de sua fonte literária». Guimarães Rosa é diplomata. — AINDA TRATANDO de Guimarães Rosa: ao lhe fazer entrega do prêmio de cem mil cruzeiros criado pelo Instituto Nacional do Livro para ser destinado ao melhor livro de ficção publicado em 1956 (e que foi, certamente, «Grande Sertão: Veredas»), o Ministro Clóvis Salgado, da Educação, realçou a importância e a seriedade do prêmio Machado de Assis do I.N.L., «numa terra em que tantas vezes os concursos literários já têm vencedores, antes de abertos». — MÁRIO NEWTON FILHO foi criticado, com severidade, pelo colunista, quando da publicação de seu último livro de poemas. Não se aborreceu, porém, com o fato, e demonstrou, mesmo, seu espírito esportivo e seu «fair-play», na carta que lhe enviou, e que transcrevemos agora: «José Roberto: bom dia. Muito obrigado pela nota. Você me pareceu sincero. Disse-me poucas e boas... Na análise

de minha ostensiva vaidade é que você foi injusto. Poderia dizer mais. Não publico apenas os elogios (sempre em maior número, é claro), mas também as restrições e pauladas. Você não reparou... E' que umas e outras me envaidecem por igual. Em meu próximo livro de poesias (aqui fica a ameaça) publicarei seu comentário na íntegra. Você vai ver... Agora, um convite: você poderia vir a Campos, num fim de semana, dar uma aula, (tema de sua livre escolha) no Curso de Poesia promovido pelo Clube local? Escreva-me. Creia-me seu amigo, e sempre às ordens, M. N. F.». Isso mesmo, Mário Newton Filho; quem edita livros deve estar preparado para os elogios, e para as restrições. Quanto ao convite, infelizmente tão cedo não poderá o colunista ausentar-se do Rio. De qualquer maneira, agradece. — SÉRGIO MILLIET traduziu, e a «Difusão Européia do Livro» editará, os «Pensamentos», de Pascal, inaugurando-se com esse livro a série «Coleção dos Clássicos Garnier». — O ENSAÍSTA Ribeiro do Val lançará em breves dias,

pela São José, uma nova edição das «Poesias», de Raimundo Correa. A seleção foi feita ainda em vida do poeta; notas e ensaio de introdução foram preparados pelo organizador. — JOSÉ GERALDO VIEIRA traduz, presentemente, para a «Difusão Européia do Livro», o «Vermeelho e o Negro», de Stendhal. — COM UM coquetel foi comemorado o lançamento da revista «Leitura», ou melhor ainda, seu reaparecimento. — OUTRA REVISTA de cultura que aparece: «Myrthes», dirigida por Cristóvão de Camargo. — MIÉCIO TATI é o responsável pela tradução dos fragmentos dos «Cantos de Maldoror», que a Civilização Brasileira vem de publicar na Coleção Maldoror. Dentro em breve voltaremos a tratar dessa tradução. — CONHECIDO repórter literário solicitou, há tempos, ao escritor Múcio Leão uma entrevista. O imortal a negou, pois só desejaria dá-la mediante determinada importância — de acordo com o que acontece em outros países, mormente da Europa, onde as entrevistas são remuneradas. Em vista disso, nosso repórter discou para Viriato Corrêa, de quem afinal obteve declarações. «Afinal de contas» — disse o profissional — «o Viriato disse besteiras, mas disse de graça...»

EXPOSIÇÕES ATUAIS OU RECENTES

◆ LIVIO ABRAMO, conhecido artista gravador, apresenta na «Petite Galerie» (Atlântica, 2964) um conjunto de suas obras. Essa mostra sucedeu à de Edith Behring, também gravadora. — BREVE MOSTRA abrangendo quase 70 obras de pintura, escultura, desenho, gravura, tecidos, etc., de autoria dos melhores artistas brasileiros contemporâneos, foi realizada em princípios do mês, na Galeria Contemporânea, em benefício do artista italiano Paolo Rissone, gravemente enfermo e sem recursos para o tratamento. Um gesto digno de elogio e de meditação. — EM BUENOS AIRES, o presidente Aramburu inaugurou a Mostra «Artistas Brasileños», organizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio, sob os auspícios do Itamarati. A mostra ficará até 20 do corrente no Museu de Belas Artes local. — MARQUES JÚNIOR, velho artista brasileiro, professor da Escola de Belas Artes, realizou no Salão do Diretório Acadêmico da E. N. B. A. breve mostra de pinturas. É um artista influenciado por Van Gogh, por Bonnard, por outros mestres da pintura francesa de fins do século passado. — VILA-RICA Antiguidades, a galeria de Ruth Laus (Barata Ribeiro, 467), comemorou seu primeiro aniversário com um concurso de vitrinas, de que foram julgadores Eneida, Pedro Manuel e Maria Ignez.

NOTINHAS

◆ «PARA TODOS» lançou as bases de um concurso para desenhistas e gravadores. O prêmio será uma bolsa de estudos de um ano, na China. — DEIXOU de ser atribuído, esse ano, o «Prêmio da Crítica», que, segundo estipulara a seção nacional da Associação Internacional de Críticos de Arte, seria em 1957 pela primeira vez concedido. O motivo é desconhecido. — DOIS ANOS de existência, comemoram esse mês as seções cinematográficas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Por esse motivo, nove delas foram programadas para julho corrente. — CORRE a notícia de que o IPASE concedeu dez milhões de cruzeiros como auxílio para a construção da sede definitiva do acima mencionado Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. — NO RIO, e de modo geral, nas grandes cidades brasileiras, raras são as livrarias capazes de tomar a iniciativa que vem de tomar a Civilização Brasileira, levando a efeito, em seu recinto, uma exposição de aquarelas, do artista Mogens Osterhve.



TRABALHO da artista paulista Cleo, que não faz muito expôs um conjunto de vinte e cinco desenhos, na «Maison de France». Cleo é possuidora de um traço incisivo e de uma sensibilidade linear apurada.

POETISAS OU POETAS?

◆ O FEMININO de poeta não é forçosamente poetisa: pode ser poeta também. Cecília Meireles, por exemplo, não é poetisa, é poeta. E — em sentido inverso — dona Beatriz dos Reis Carvalho é poetisa. Poetisa no duro, sem tirar nem pôr, com tôdas as letras. Tão poetisa como Ana Amélia, como Gilka Machado, como Leonor Posada. Existem poucos poetas do sexo feminino, no Brasil. Pudera: existem poucos, também, do sexo masculino. Assim de cabeça, e entre as mais conhecidas (quase fãmos dizendo entre as mais velhas — pois que há uma geração nova e brilhante, além de muito bonita, de poetas femininos), somente nos recordamos de duas: de Cecília Meireles, e de Henriqueta Lisboa. Talvez, quem sabe?, de duas e meia — pois Adalgisa Nery é meio poeta, meio poetisa. Um interessante passatempo, aliás, é os leitores irem examinando, entre os nomes de autoras de livros de versos, quais são os poetas e quais são as poetisas. Verão que essas são em número incrivelmente superior ao daqueles, infelizmente. Mas vamos ao que interessa: hoje apresentamos três representantes da velha guarda. Posteriormente, então, examinaremos jovens escritoras em verso do Brasil — que são em grande número, e possuem valor bastante desigual.

◆ CECÍLIA MEIRELES — É considerada, com justiça, um dos quatro ou cinco maiores poetas do Brasil. Produz pouco, relativamente, e bem. Sua maior experiência, até agora, no campo da poética, foi «Romanceiro da Inconfidência», na realidade um livro ímpar: a recriação, em termos de poesia, da Inconfidência Mineira de tantos poetas famosos. Culta, possui um grupo de discípulos (e discípulas sobretudo) fiéis, porém — verdade seja dita — jamais cultivou a publicidade, jamais fez concessões a quem quer que fosse, ou ao que quer que fosse, para atingir a situação privilegiada que hoje desfruta no seio de nossa poesia. Um nome ilustre, uma artista de primeira água.



◆ HENRIQUETA LISBOA — Afastada dos meios intelectuais, das «igrejinhas», melhor dizendo, essa professorinha mineira é um poeta grave, voltado para os temas da morte e da destruição. Talvez por causa desse afastamento voluntário, seu último livro editado — «Azul Profundo» —, de 1956, quase não foi comentado por nossos desatentos colonistas literários. No entanto, poucas obras poéticas, aparecidas naquele ano, se lhe comparam. Henriqueta Lisboa é, como Cecília Meireles, a dupla de poetas do sexo feminino de maior valor que possuímos, na atualidade. Poucos poetas masculinos, aliás, atingiram seu grau de depuração artística.



◆ ADALGISA NERY — A autora de «Ar do Deserto» e de tantas outras obras poéticas, a nosso ver queda infinitamente abaixo das duas autoras atrás citadas. É uma intelectual de valor, uma mulher combativa (e combatida), corajosa e inteligente. Sua poesia, porém, não nos seduz. Houve época, contudo, em que seus poemas alcançaram grande popularidade, sendo sua influência, entre os jovens, considerável. O pernambucano Deolindo Tavares — que morreu moço, quase com a idade de Álvares de Azevedo, com o qual possui mais de um ponto de contacto —, foi um desses influenciados pela poesia de Adalgisa. Atualmente, todavia, o jornalismo parece estar levando a melhor sobre a poesia, no caso particular dessa escritora.



◆ ANA AMÉLIA — A artista, em Ana Amélia, é pequenina — bem menor, por exemplo, de que seu pomposo e ritmado nome: Ana Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça, o qual logo nos recorda outro alexandrino famoso: Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, evocador, por sua vez, de outro, mais trivial: É proibido fumar nos três primeiros bancos... Ana Amélia, aliás, de há muito que enforcou o ofício, dependurando a lira para se dedicar exclusivamente à sua Casa do Estudante — por sinal que com grande tristeza de alguns deles. Não ficará, de modo algum, numa futura história literária do Brasil. Cultivou a poesia como dileitante, durante certo tempo, namorou-a, publicou livros, já esqueceu de tudo.

OS TRÊS GRANDES NA EUROPA



JUAREZ TÁVORA COM A PALAVRA LIVRE

♦ O general reformado Juarez Fernandes do Nascimento Távora está agora com a palavra solta, dentro da lei, pois o Tribunal Federal de Recursos decidiu serem livres os pronunciamentos políticos dos militares reformados. O

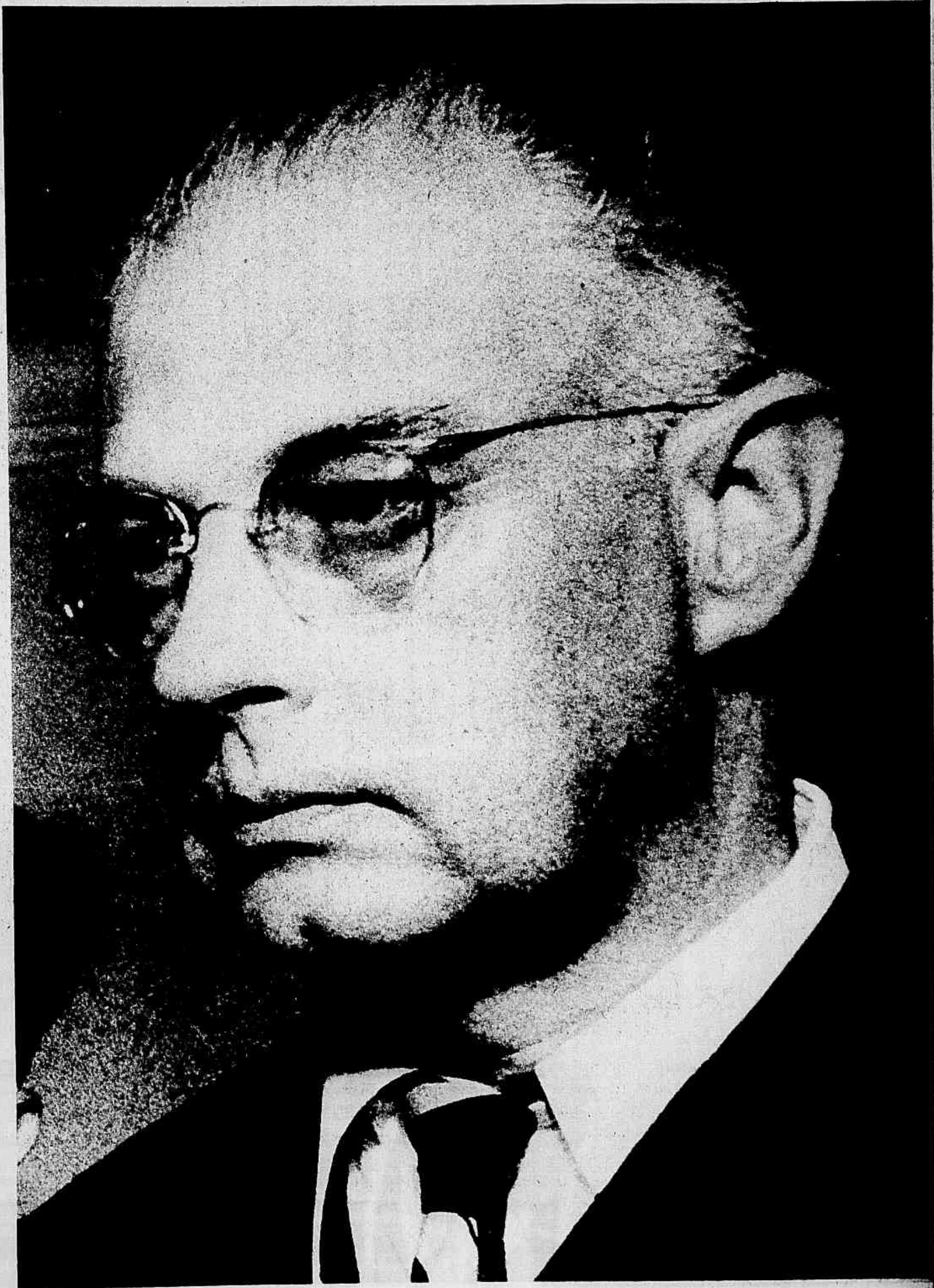
«tenente dos cabelos brancos» encontra-se na Europa em tratamento de saúde (eufemismo também alegado pelo governador Jânio Quadros e pelo brigadeiro Eduardo Gomes). Revolução pelo voto ou pelas urnas, general?



JÂNIO, A ESFINGE DOS

♦ Que jogo estará fazendo o governador de São Paulo em seu vertiginoso namoro com o Palácio do Catete? Há sinceridade nisso? E seus vínculos ideológicos e afetivos com a equipe da «eterna vigilância»? Jânio sofre pa-

JÂNIO, BRIGADEIRO E JUAREZ



CAMPOS ELÍSIOS

vor diuturno quando imagina novos êxitos eleitorais de Ademar. Teria ido à Europa somente para se refazer dos nervos abalados? A esfinge da Paulicéia continua sendo a grande interrogação do momento político nacional.

O SILÊNCIO DO BRIGADEIRO É BEM ELOQUENTE

♦ Eduardo Gomes é extremamente reservado. Fala com parcimônia e por isso suas palavras são sempre recebidas com vivos sentimentos de simpatia entre seus três milhões de adeptos. Depois de dar procuração para processar o

general Lott viajou o herói sobrevivente dos 18 do Forte para a Europa. Lá já se encontrava o seu velho companheiro de ideais tenentistas Juarez Távora. Agora para o Velho Mundo seguiu o reticencioso e enigmático Jânio Quadros.



LACERDA, O SAVANAROLA DA UDN

♦ O deputado Carlos Lacerda é a grande voz que clama «no deserto de idéias e de homens» (lembrai-vos de Osvaldo Aranha nos pródromos de outubro de 30). Na dupla tribuna, a da imprensa e a da Câmara dos Deputados, tem o líder udenista sustentado o radicalismo de sua tese ortodoxa: é preciso derrubar o governo. A agressividade destemperada do líder e panfle-tário da UDN levou-o ao paroxismo do ataque até a um Príncipe da Igreja, Cardeal Mota. Depois o Savanarola sem batina foi, contrito, a Canossa (no caso a Catedral de São Paulo) pedir perdão ao ofendido. E o perdão veio.

JÂNIO Quadros vai comandar a batalha pela pacificação política perfeitamente entrosado com o presidente da República. Coube ao governador Antônio Balbino (Bahia) a primeira tentativa pelo desarmamento dos espíritos, em seguida o governador de

Minas, sr. Bias Fortes, secundando a idéia do seu colega baiano, tornou-se o alto-falante

do esquema da união nacional. O político de Barbacena encontrou certa receptividade nas negociações, mas foi torpedeado pelo seu rival e concunhado José Bonifácio, deputado federal pela UDN de Minas. Também o Palácio do Catete não prestigiou como devia os trabalhos do ocupante do Palácio da Liberdade. Acrescente-se que os jovens nacionalistas do PSD (Ala Moça) e os extremados da UDN (Lacerda e seus pupilos) contribuíram para o fracasso do movimento ini-

O CATETE MAIS PRÓXIMO

ciado pelo sr. Bias Fortes. Agora o problema volta à atualidade, com ostensivo apoio do Presidente Juscelino.

JÂNIO, O NOVO ANJO DA PAZ

A reportagem da REVISTA DA SEMANA está habilitada a informar com exclusividade e absoluta segurança os seguintes itens do novo esquema traçado para se obter a desejada pacificação política:

1º) Jânio Quadros devidamente credenciado pelo Presidente Kubitschek, vai comandar a nova batalha pela pacificação política, em termos amplos, com propósitos de somar todos os esforços patrióticos das correntes partidárias.

2º) O exemplo para a paz política seria dado pelo próprio Jânio que estaria disposto a se entender com Ademar de Barros. Já foram iniciados os entendimentos nesse sentido. O sr. Arlindo Salzano, autorizado pelo seu chefe, Ademar de Barros, manteve uma conferência de quarenta minutos com o governador Jânio Quadros, antes do almoço realizado no apartamento do sr. Geraldo Carneiro, oficial de gabinete do Presidente da República e elemento de aproximação do dirigente paulista com o Catete. No regresso da Europa Jânio fará importante e sensacional pronunciamento, convocando todos os chefes da política paulista para exame do novo esquema para a união nacional.

3º) Jânio, embora possa ser desmentida a notícia, foi à Europa para encontrar-se com o brigadeiro Eduardo Gomes e o general Juarez Távora, ambos em excursão pelo Velho Mundo.

4º) Haverá reforma ministerial em consequência da composição das forças políticas, devendo ser adotado critério partidário na escolha dos futuros titulares.

5º) O grupo realista da UDN, reforçado com a entrega do comando da UDN mineira ao deputado Magalhães Pinto, pretende afastar o sr. Carlos Lacerda da liderança.

6º) O PTB, enfraquecido com as crises internas nas seções de São Paulo, Distrito Federal, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia, terá que submeter-se à realidade da conjuntura política a fim de manter sua posição na reforma ministerial, inevitável e inadiável.

NOVOS LÍDERES E NOVOS PARTIDOS

O momento político começa novamente a agitar-se com as renovadas crises, com temerários reflexos nos altos comandos das Forças Armadas. São os próprios políticos que procuram envolver chefes militares na trama de suas combinações esdrúxulas. A

PRÓXIMO DOS CAMPOS ELÍSEOS QUE DO PALÁCIO DA LIBERDADE

Nação tem acompanhado com certo enfado o ridículo espetáculo da submissão do Poder Civil à ordem militar. Constantemente são os generais, almirantes e brigadeiros tentados pelas sereias políticas do situacionismo ou da oposição. O Ministro da Guerra em claro pronunciamento reafirmou a vocação democrática do Exército brasileiro, ao declarar que «o povo brasileiro detesta qualquer ditadura, civil ou militar».

Os líderes políticos, moderados e conservadores, querem deter a onda de agitação que tanto prejudica o país no Exterior. Todos

os esforços se dirigem no rumo de uma convivência civilizada entre adversários políticos.

Em complemento ao esquema a ser proposto às organizações partidárias sabe-se que serão cogitados três pontos:

1º) mudança dos líderes da maioria e da minoria na Câmara dos Deputados;

2º) possível formação de um grande partido do centro, com ligeiros matizes socialistas, inspirados nos ideais rooseveltianos, segundo a fórmula do pranteado líder udenista

Virgílio de Melo Franco: «um partido do centro inclinado para a esquerda que se preocupe realmente com a sorte do povo»;

3º) reforma eleitoral com sistema que afaste por completo (e atenuie pelo menos) a fraude eleitoral;

4º) reforma administrativa;

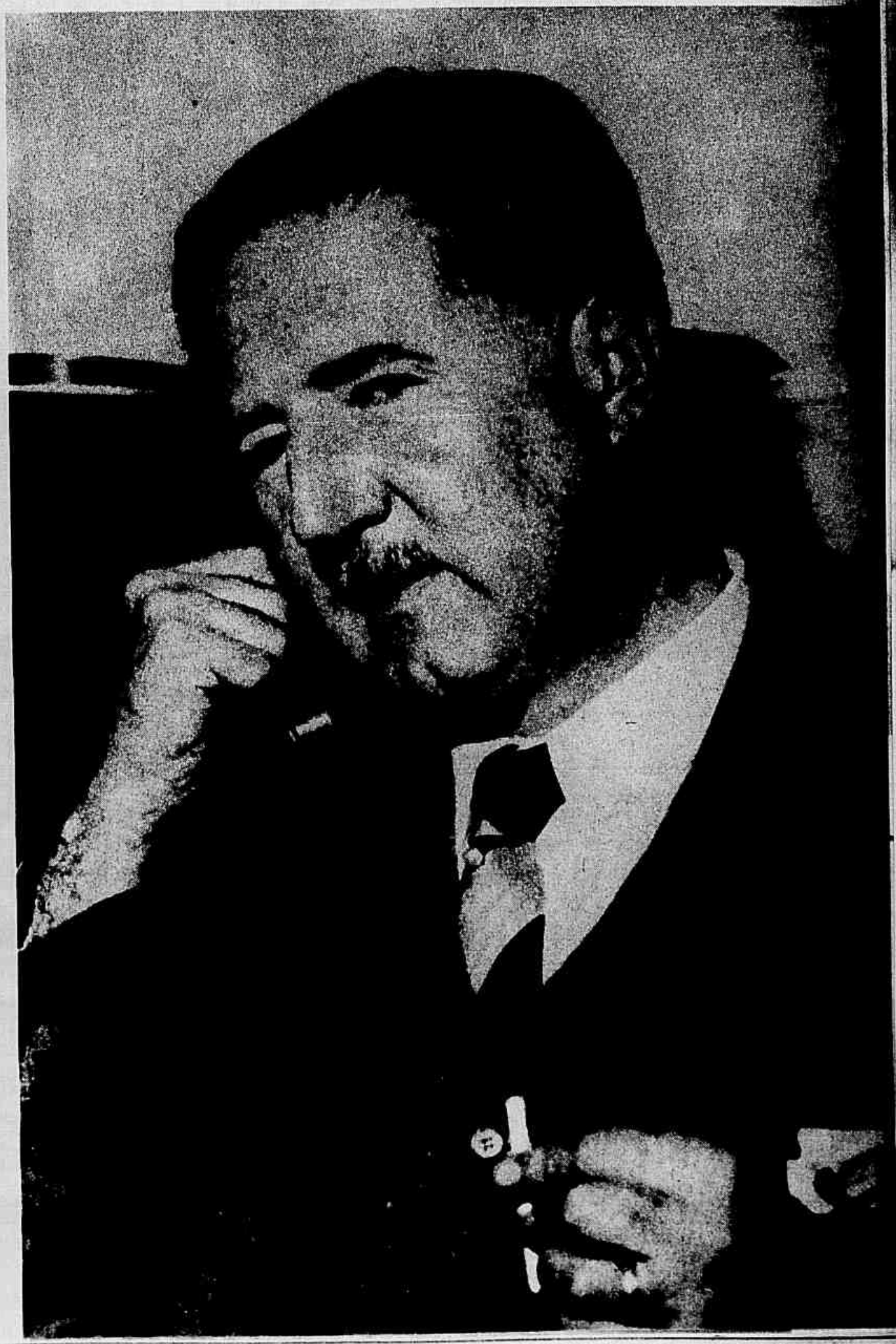
5º) criação de um grande conselho de Estado com a presença de eminentes figuras da vida nacional.

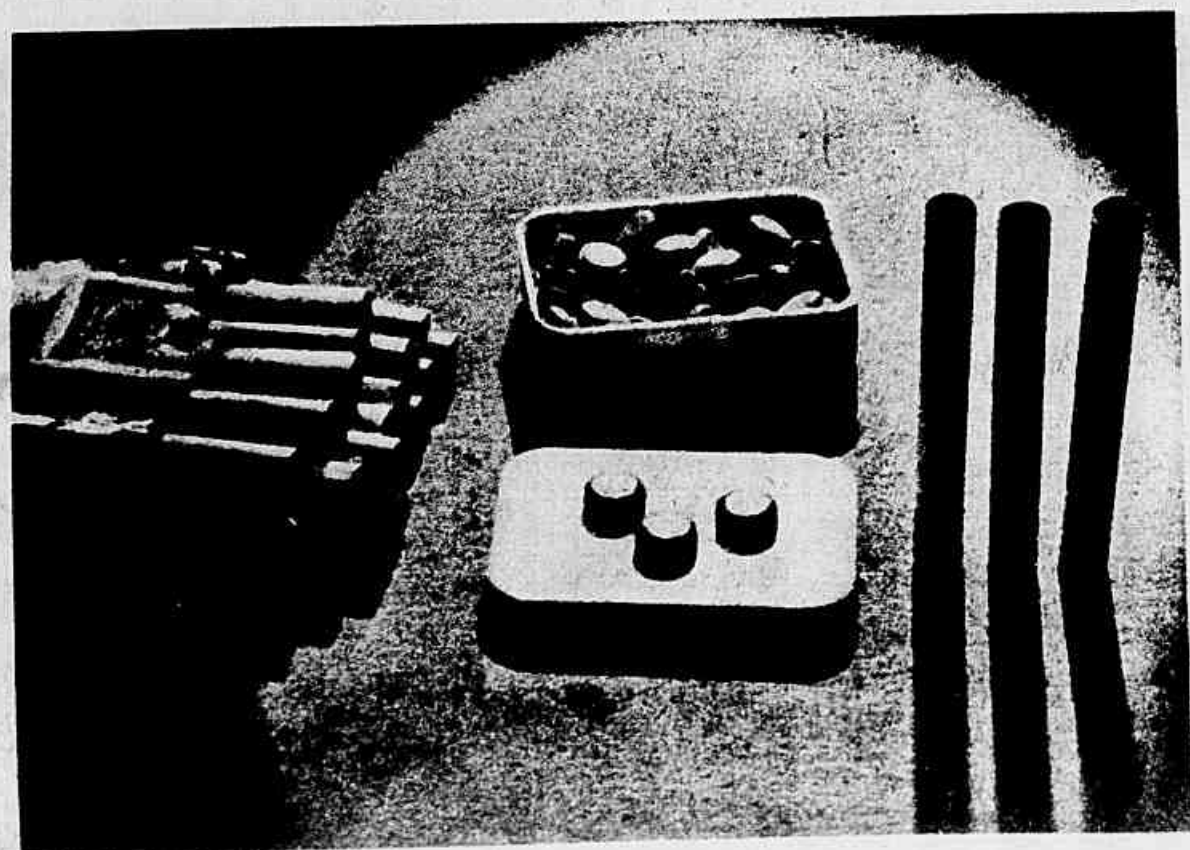
JURACI, O ESTRATEGISTA DA OPOSIÇÃO

♦ O antigo tenente interventor (ai que saudades da Bahia) comanda hoje a UDN. Tirou-a dos recintos confinados dos pretórios e das cátedras para o tumultuar das ruas. Juraci está aplicando à conjuntura da instável política brasileira tática e estratégia de comando brilhantemente aprendida nos cursos especializados do Exército. No Senado tem usado de uma linguagem ríspida quando se refere ao governo de JK. Mas como bom político e baiano honorário Juraci Magalhães é capaz de se compor com o adversário como ocorreu nos governos Dutra e Vargas.

ADEMAR, DE PALANQUE, ASSISTE AO RIFI

♦ Candidato nato à Presidência da República, o prefeito Ademar de Barros acompanha com inteligência e habilidade a evolução da crise política. Tudo parece conjurar a seu favor depois que obteve a memorável reabilitação eleitoral e judiciária impondo tremendo revés ao seu algoz Jânio Quadros. Mandou propor a José Américo de Almeida uma composição política para a sucessão presidencial no pleito de 1960.





U

M químico dinamarquês, Halvor Frederiksen, talvez aborrecido porque as estatísticas revelaram ser o seu país aquele de maior consumo de cigarros em toda a Europa, resolveu fazer alguma coisa contra o mal. Sendo químico, arranjou logo umas pílulas que, ingeridas segundo a sua receita, fazem qualquer fumante desistir de uma vez para sempre de acender um cigarro. Segundo parece, é suficiente ingerir três pastilhas diariamente para que o indivíduo fique completa e absolutamente impossibilitado de fumar.

Es
qu
ca
ge
a
un
vi
q
H
a
se
m
d
g
à



FUMAR...

VAI SER HORRÍVEL!

UM DINAMARQUES CRIA UMAS PÍLULAS QUE TOR-
NAM O CIGARRO UMA COISA INTRAGÁVEL

Essa bela fumante, à esquerda, que parece encantada com o seu cigarro, agora vai passar a detestá-lo... graças a umas certas pílulas maravilhosas, inventadas pelo químico dinamarquês Halvor Frederiksen (foto ao alto, examinando o seu produto contra o fumo). A sua expressão, depois de ingerir a droga, será essa que se vê à direita... de horror!



O inventor, que foi o primeiro a experimentar as pastilhas, afirma que elas não causam o menor dano à saúde e que, se todos decidissem, realmente, adotar as suas pastilhas, as fábricas de cigarro, em todo o mundo, fechariam as suas portas em menos de duas semanas.

É interessante indicar que, atualmente, na Dinamarca, já estão sendo fabricadas 250.000 dessas pastilhas por dia e que, apesar disso é difícil encontrar o produto nas farmácias, tal o seu consumo, não apenas nesse país como nos seus vizinhos da Europa. Por outro lado, na Dinamarca, o consumo de charutos iguala ao dos

cigarros, sendo que, em geral, os charutos são fumados indiferentemente por homens e mulheres.

Esta é a segunda grande campanha efetuada na Dinamarca contra os vícios populares. Não há muito tempo foi ali descoberto também um eficaz produto contra o alcoolismo, o qual não apenas combatia o alcoolismo, como tornava impossível, **para sempre**, a ingestão de qualquer licor. A seguir foi ali também criado o «Minus», um produto que diminui o apetite, que ajuda a emagrecer, que cancela o desejo de uma boa mesa e o prazer de qualquer banquete. Agora surge a pastilha contra o fumo...

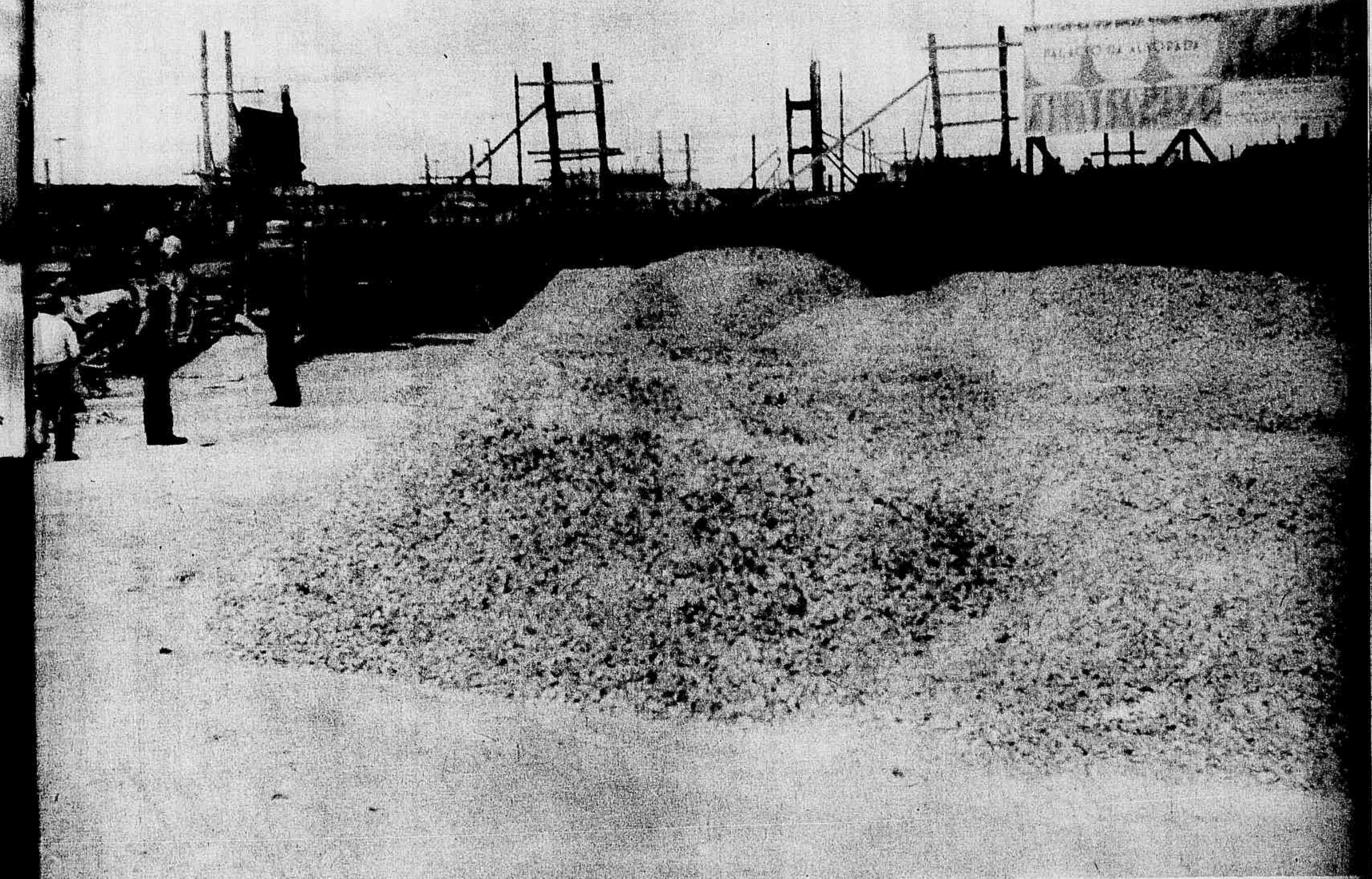


BRASILIA ABENÇOADA PELOS PRINCIPES DA IGREJA — No planalto goiano se ergueu a Cruz de Cristo e se improvisou um altar para que o Cardeal Mota celebrasse o Santo Sacrifício da Missa. O ato litúrgico foi intempestivamente acoimado de «sacrílego» pelo líder udenista.

ONZE VEREADORES DO DISTRITO FEDERAL

A FAVO

♦ **MOURÃO** — O MAIOR SERVIÇO QUE SE PRESTA, NESTE SÉCULO, AO NOSSO PAIS. ♦ **HUGO** — BRASILIA É A RESULTANTE DO ENTUSIASMO DO PRESIDENTE KUBITSCHEK ALIADO À CAPACIDADE TÉCNICA DOS QUE A ESTÃO CONSTRUINDO. ♦ **AMANDINO** — EM BRASÍLIA NÃO HAVERÁ OS PROBLEMAS QUE, HOJE, AFLIGEM VÁRIAS CAPITAIS. ♦ **VIANA** — UMA DAS MAIS NOTÁVEIS REALIDADES BRASILEIRAS EM TODA A NOSSA VIDA REPUBLICANA. ♦ **COTRIM** — POSITIVA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROGRESSO DO NOSSO HINTERLAND. ♦ **VASCONCELOS** — REALIDADE INCONTESTÁVEL QUE ENOBRECE UM GOVERNO EMPREENDEDOR. ♦ **EDGARD** — COMBATER BRASILIA NÃO É COMBATER UM GOVERNO, É SER INIMIGO DO PROGRESSO DO BRASIL. ♦ **NOVELA** — NÃO HÁ PESSIMISMO QUE RESISTA AO ESPETÁCULO DE TRABALHO QUE LA SE VERIFICA. ♦ **BRETAS** — PRECISAMOS CRIAR A MENTALIDADE DE BRASILIA. ♦ **ARI** — ESTOU CONVICTO DA SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROGRESSO DO OESTE. ♦ **GUILHERME** — COMO BRASILEIRO E COMO PATRIOTA VIVI MOMENTOS INDESCRITÍVEIS EM BRASILIA.



PALÁCIO DA ALVORADA NA TERRA QUE DESPERTA — Aqui foi iniciada a construção do magnífico Palácio da Alvorada da futura nova capital do país — Brasília. Estilo moderno, linhas dinâmicas e muito conforto para o sucessor do presidente Juscelino Kubitschek em 1960.

VOR DE BRASÍLIA

Reportagem de GILBERTO GUIMARÃES

◆ Visitamos Brasília e, pelo que observamos, tivemos a impressão de que, ainda no atual período presidencial, o Governo Federal estará ali instalado — foi o que nos declarou o vereador Mourão Filho, presidente da Comissão de Finanças da Câmara Municipal.

Continuando, disse o representante do PSP:

«— A nossa certeza a respeito desse prazo resulta do que vimos, no que toca à organização, planificação e capacidade técnica daqueles que lá estão realizando aquele gigantesco trabalho».

E terminou com as seguintes palavras:

«— No caso da construção da Nova Capital deslocar — como entendem os estudiosos, no que, em parte, discordo — para o Oeste a nossa civilização, é, realmente, o maior serviço que se presta, neste século, ao nosso país».

◆ **JUSTIFICAÇÃO** — O sr. Mourão Filho integrou a caravana de vereadores e jornalistas credenciados na Câmara Municipal que, no dia 5 do corrente, saiu do Rio para visitar os poços petrolíferos de Candeias, no Recôncavo baiano e, no dia seguinte, Brasília.

Este repórter também foi, mas, ao chegar a Salvador, motivos absolutamente insuperáveis o retiveram na Capital Baiana, o que o forçou a prescindir da tão desejada visita a Brasília. Na segunda-feira, (dia 8) quando nos reencontramos no plenário da Câmara, todos diziam ao repórter:

«— Você não sabe o que perdeu!...»

Repetindo o dito popular «o meu dia chegará», notamos o extraordinário entusiasmo do qual todos estavam possuídos e resolvemos colher opiniões para essa reportagem, tipo clássico de «colcha de retalhos».

Fizemos, portanto, neste tópico, uma justificação, apresentando o motivo pelo qual esta reportagem é muito mais dêles (vereadores) do que, propriamente, nossa.

◆ **HUGO** — O Presidente da Câmara (chefiou a caravana), sr. Hugo Ramos Filho, declarou ao repórter:

«— Brasília é a resultante do entusiasmo do Presidente Kubitschek aliado à capacidade técnica dos que a estão construindo. Levar a civilização ao Oeste é um velho sonho, transformado em dispositivo legal desde a Constituição de 91. O atual governo realiza esse sonho e cumpre esse dispositivo».

«Na saudação do Presidente da República, fiz-lhe corajosamente, sentir os rumores de que as atividades do seu governo estavam sendo canalizadas para Brasília, em prejuízo de sérios problemas do nosso Distrito Federal. Res-



O VARAO DE ISRAEL... — Perante o Presidente JK (pensativo e pernas cruzadas) e os vereadores do Distrito Federal, o engenheiro Israel Pinheiro (filho do republicano histórico João Pinheiro) explica o plano da construção de Brasília. De bordão em punho Israel esclarece aspectos da

pondo, assegurou-me o Chefe do Governo que esses angustiosos problemas do povo carioca o impressionam bastante, estando, mesmo, decidido a não deixar o governo sem concretizar o auxílio tão justamente esperado.

Gracejando, concluiu o sr. Hugo Ramos Filho: «— Doravante, vou, também, fazer fins de semana em Brasília...»

◆ **AMANDINO** — O sr. Amandino de Carvalho, líder do PR na Câmara Municipal, assim se expressou sobre a futura capital:

«— O plano que vai ser executado para construção de Brasília é arrojado e dá um feitiço moderno à nova cidade, sem os problemas que, hoje, afligem várias capitais. O entusiasmo contagiante do Presidente Juscelino Kubitschek pelo erguimento de Brasília é forte indício de que teremos no prazo determinado a sua construção terminada.»

◆ **VIANA** — Procurado pelo repórter, disse o vereador Waldemar Viana:

«— Para mim, Brasília será o celeiro do progresso do Oeste. Pelo menos verifiquei, pelas informações que me foram prestadas, concluir estar diante de uma das mais notáveis realida-

des brasileiras, em toda a nossa vida republicana.»

◆ **COTRIM** — Foi a seguinte a opinião do vereador Cotrim Neto:

«— Já tenho declarado freqüentes vezes que a transferência da Capital Federal para o Planalto Goiano, além de ser uma obra benemérita, pelo que importará no deslocamento do eixo geopolítico do nosso desenvolvimento, significará positiva contribuição para o progresso do nosso «hinterland».

«A visita que acabo de fazer a Brasília em nada alterou ou reforçou minhas convicções: todavia, inspirou-me entusiasmo que não posso sopitar, pela ação eficiente do Presidente Kubitschek, no realizar o ideal geopolítico da «mudança», como na feliz escolha do local. Com a edificação da futura Capital do Brasil no interior de nossa Pátria, esta conhecerá novos fastos heróicos. Teremos reeditada a ação pioneira dos bandeirantes de ontem, incruenta agora, mas, sem dúvida, não menos grandiosa.»

◆ **VASCONCELOS** — Afirmou o sr. Miguel Vasconcelos, do PR:

«— Ao avistar Brasília, futura Capital do Brasil, verificamos o quanto pode a força de

vontade de quem, realmente, quer realizar uma obra grandiosa que imortalizará o nosso grande presidente Juscelino Kubitschek. Brasília é uma realidade incontestável, que enobrece um Governo empreendedor que pensa na grandeza e no futuro de nossa Pátria.»

◆ **EDGARD** — O líder do PSP na Câmara Municipal, assim opinou:

«— Tanto se fala no ritmo acelerado com que Brasília está sendo construída que, de perto, fomos olhar o que se vem fazendo na nova Capital. É, realmente, um local privilegiado. Desde o mais modesto operário até o Presidente Juscelino, passando, naturalmente, pelos diretores da NOVACAP, todos, todos sabem que estão escrevendo naquele outrora abandonado sertão uma obra de sadia brasilidade. E o eco daquele trabalho já se ouve nos mais remotos lugarejos do Oeste. Combater o que se faz em Brasília não é combater um governo, é ser inimigo do progresso do Brasil.»

◆ **NOVELA** — «Quem tiver propósitos firmados de não acreditar em Brasília não deve aparecer por lá. Não há pessimismo que resista ao espetáculo de trabalho que lá se verifica,



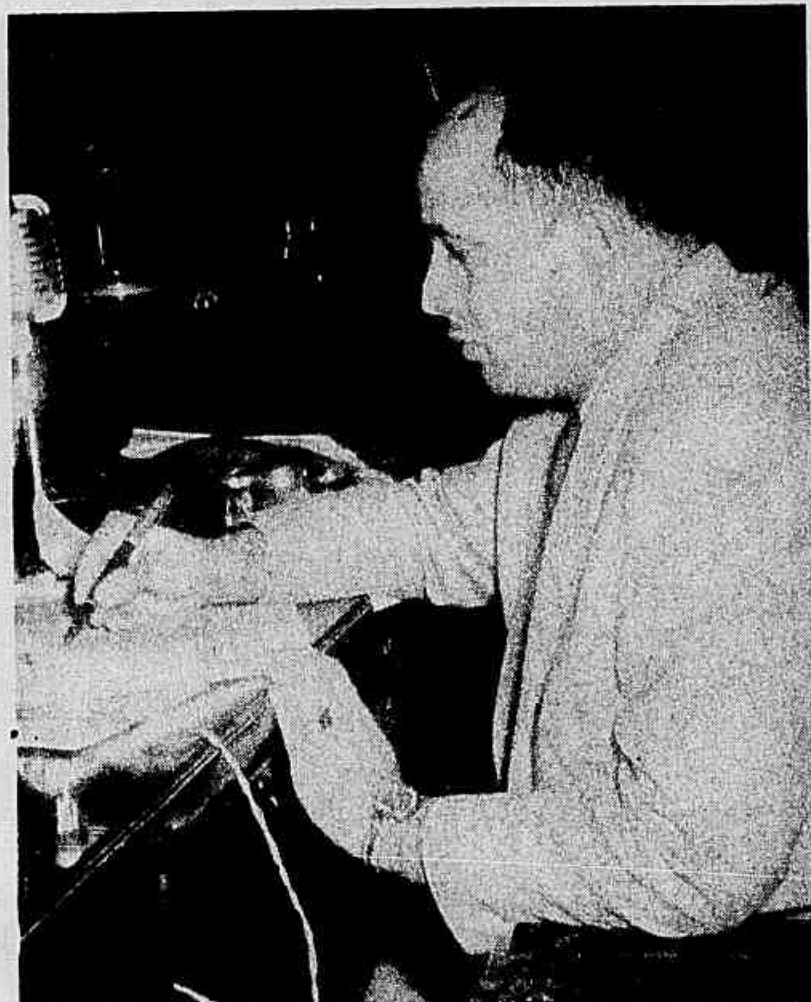
VIANA:
«Brasília, celeiro do progresso do Oeste».



HUGO:
«Farei meus fins de semana em Brasília».



BRÉTAS:
«E' preciso ver para crer no Brasil».



EDGARD:
«Obra de sadia brasilidade no sertão».



MOURÃO:
«E' o maior serviço ao nosso país».



COTRIM:
«Ação pioneira dos novos bandeirantes».

monumental obra que marcou os primeiros sonhos dos Inconfidentes e dos constituintes de 91.

animado pelo entusiasmo e pela convicção de vitória, que se nota, do Presidente Juscelino ao mais modesto operário.»

♦ **BRÉTAS** — «O que assistimos em Brasília é, realmente, empolgante. Precisamos criar a mentalidade de Brasília e, para isso, o Chefe do Governo deverá continuar a contribuir para que mais brasileiros a visitem. Ver o que lá se realiza é acreditar no Brasil.»

♦ **ARI** — «Voltei um ardoroso entusiasta da Nova Capital, pois estou convicto da sua contribuição para o progresso do Oeste, contribuição essa que já se faz sentir, mesmo agora, em fase de construção. É de ver-se o entusiasmo do Presidente da República, que já decidiu: «Passarei o governo ao meu substituto em Brasília».

♦ **GUILHERME** — «Como brasileiro e como patriota vivi momentos indescritíveis ao visitar Brasília, ao conversar com os seus construtores, ao sentir a pujança de um ideal de progresso e de civilização. Lá pretendo voltar, porque desejo ver outras vezes como se constrói o futuro do Brasil.»

ENTRE SONHOS, RISOS, SUSPIROS E LÁGRIMAS AS «MISSES» DE TODO

O MUNDO CHEGAM À SELEÇÃO FINAL ♦ MUITOS DIZEM QUE O

BRASIL ESTÁ COM A REPRESENTANTE IDEAL ♦ OUTROS (poucos) JURAM

QUE FOI «MARMELADA» ♦ MAS A MORANGO MERECE A NOSSA

GERAL TORCIDA, POIS SUAS ADVERSÁRIAS SÃO FORTÍSSIMAS...

Da Islândia, que é a «terra do gelo» mandaram esse verdadeiro «incêndio», a que deram o nome de Bryndis Schram. Como é que pode? (À direita) Corine Rotts Chaffer (centro) da Holanda, que foi eleita «Miss Europa», ladeada por Marita Lindhal (esquerda) «Miss Finlândia» e Gerti Daub, «Miss Alemanha». Como se pode verificar a escolha será muito difícil para o júri.



LONG BEACH(



CH(outra vez) CAPITAL DA BELEZA▶

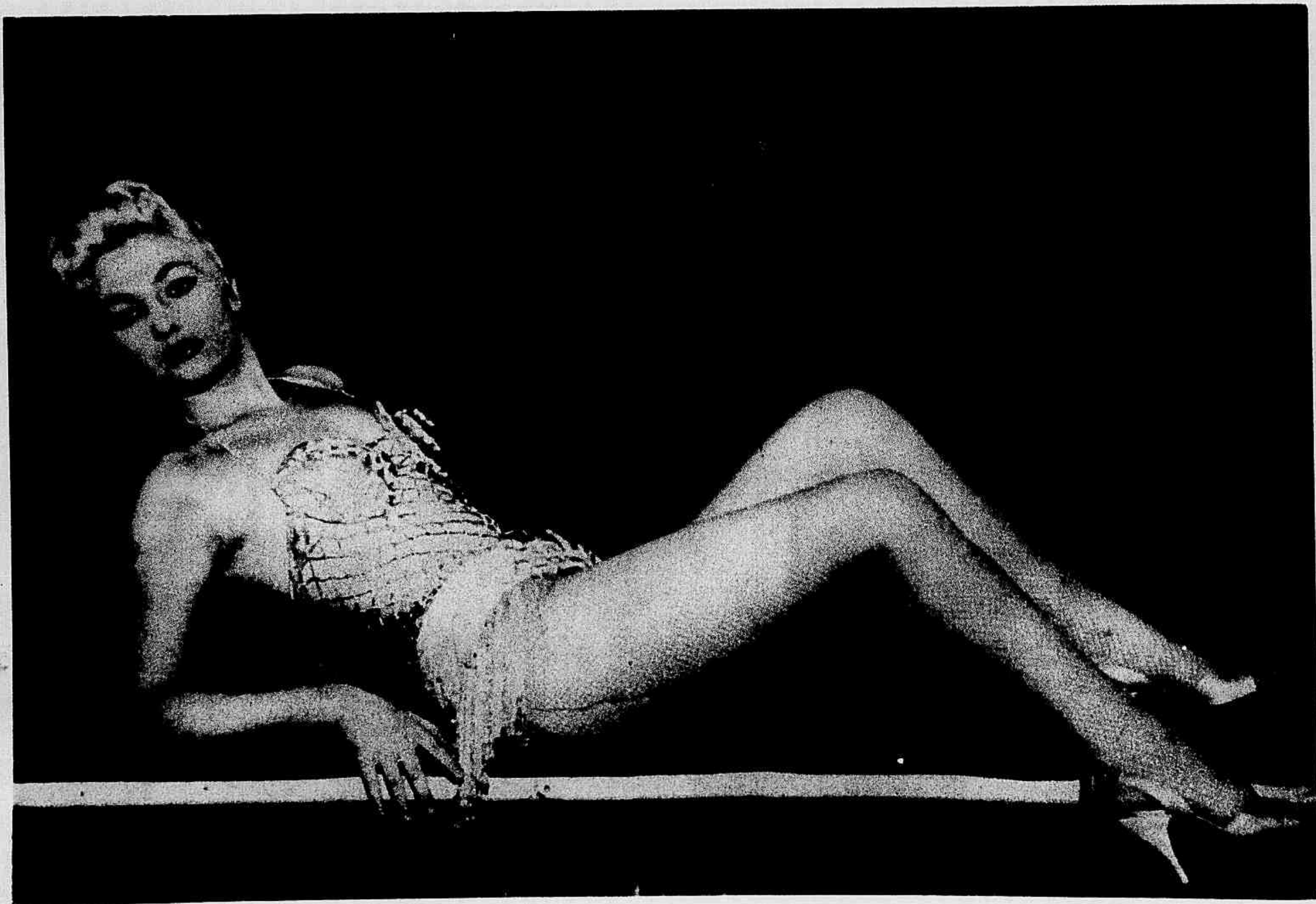


LONG BEACH (outra vez)

E

M Long Beach, (cidade que trabalha direitinho no sentido de atrair turistas e ganhar muitos dólares) estão mais uma vez reunidas as belezas escolhidas em quase meia centena de países, para disputar em torneio amável o título de Miss UNIVERSO. E o mundo inteiro aguarda, junto do rádio, a decisão do júri, torcendo para a decisão ser favorável à sua candidata. Por que o mundo inteiro se interessa, realmente. O mundo inteiro tem uma representante, que aceitou, bem ou mal, e quer ver, agora, vitoriosa. Esse ambiente de expectativa, de

Competindo com a beleza da paisagem de Lago Riessersee, Alemanha, temos ao lado «Miss Europa», Corine Rottschaefer, (que é também «Miss Holanda») e Gerti Daub, «Miss Alemanha». Ambas foram confiantes (e com razão) enfrentar o júri em Long Beach.



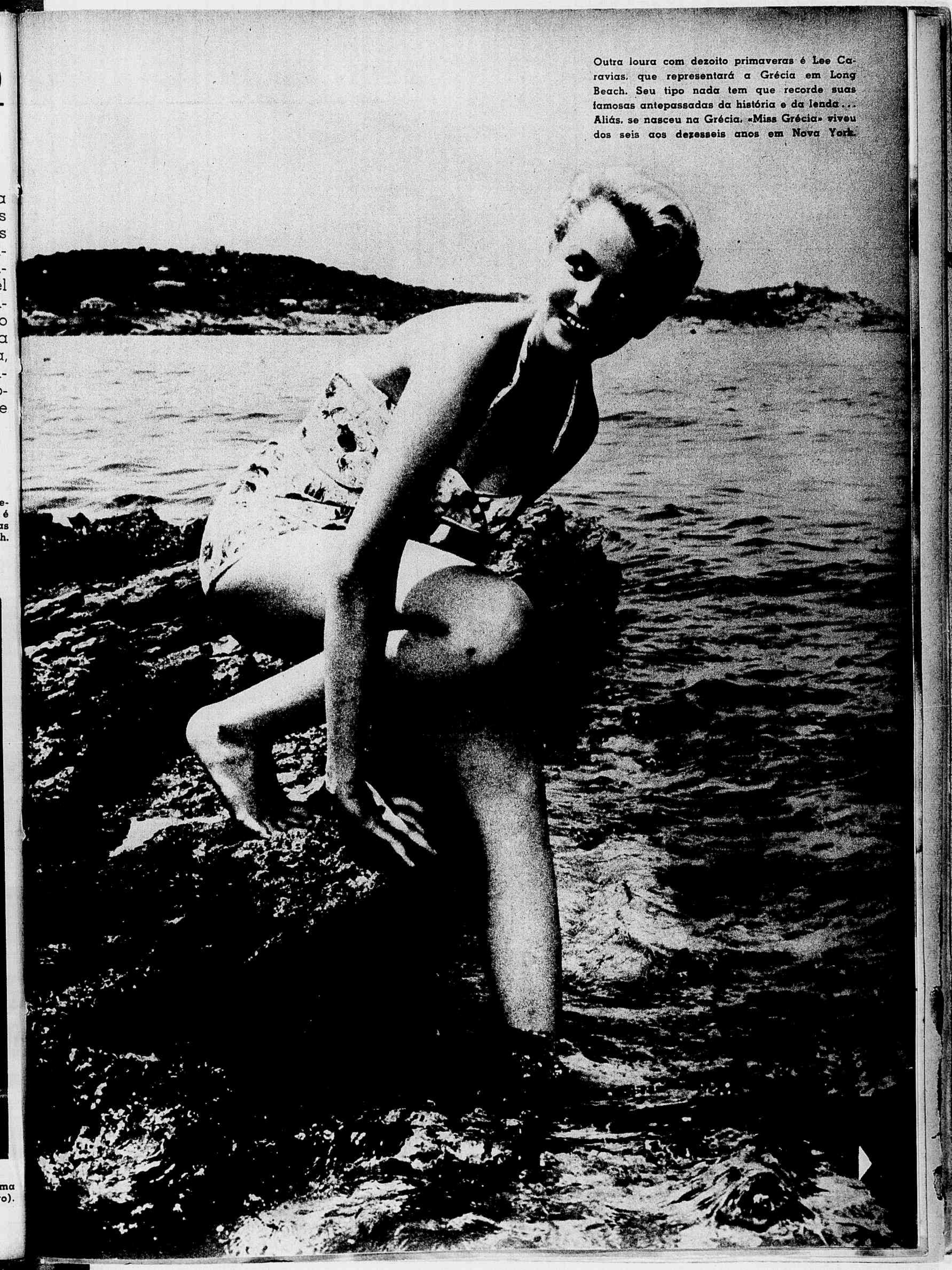
Esta loura preciosa é Lola Gresy, que obteve o título de «Miss Roma de 1957». Com seus dezoito anos e esse ar de «show-girl» teria sido uma forte candidata ao título de «Miss Universo». De qualquer maneira, apostamos em que irá mesmo para os Estados Unidos (Cinema ou Teatro).

Outra loura com dezoito primaveras é Lee Caravias, que representará a Grécia em Long Beach. Seu tipo nada tem que recorde suas famosas antepassadas da história e da lenda... Aliás, se nasceu na Grécia, «Miss Grécia» viveu dos seis aos dezesseis anos em Nova York.

a
s
s
-
el
o
a
i,
-
o-
e

e-
é
is
h.

ma
o).





A Itália escolheu como representante da sua beleza a signorina Bianca Maria Vitelli, da aristocracia romana e que aqui vemos, posando timidamente para o fotógrafo, na residência de sua mãe, uma condessa italiana. Também representou seu país na competição para escolha de «Miss Europa». Tem olhos e cabelos castanhos e já anunciou (ao contrário de «Miss Brasil») que não deseja ser artista de cinema

E aqui estão, meus senhores, as garotas que chegaram à «finalíssima» para a escolha da representante dos Estados Unidos. Um caso muito sério, realmente! Olhem, estudem, examinem, podendo virar a revista em todos os sentidos, e digam, depois, se é lá possível destacar esta ou aquela... Para os curiosos diremos o nome dessas belezosas: (ajoelhadas) Alma Curley, Kitty Dolan, Lorraine Drouin, Heather Duckworth, Barbara Restaino e Janice Gilmaine. De pé: Barbara Henning, Josephine Milici, Gerry Grotty, Lucille Smeltzer, Jacqueline Berner e Sannita Pelkey. (Escolha difícil).



queixas, de discussões apaixonadas, que aqui tivemos, foi o mesmo ambiente em outras partes do mundo. Reclamações sem conta, acusações injustas, juízes atacados de parciais, candidatas com joelhos ou tornozelos apontados como imperfeitos, etc. etc., etc. ... Mas a verdade é esta: Boa ou má escolha, desde que a candidata chega a Long Beach, tudo se transforma. A união se faz entre todos e é logo organizada a **torcida**. Porque não tenham dúvida: Aqui, na França, no México ou na Itália, quem passeia pelas ruas e desfila pelo palco não é Miss ISTO ou AQUILO... Não, senhores! É a bandeira nacional, é o próprio país!

Como acontece com o nosso selecionado de **foot-ball**. Ruimzinho, feito às pressas, sem jeito mesmo... Mas, na hora de entrar em campo, ah... É o verde-e-amarelo! É o Brasil!

Por isso mesmo estamos absolutamente seguros de que não há mais **dissidentes** quanto aos encantos de Teresinha Morango. Ela é bonita mesmo e todo o Brasil está rezando por sua vitória. (Fotos INS)

Com o tipo be colhida indicad Europa é forte

LONG BEACH (outra vez) CAPITAL DA BELEZA

Com dezenove anos, exibindo uma saúde invejável, de tipo bem germânico, Gerti Daud, de Hamburgo, foi escolhida (apesar do número 13) «Miss Alemanha 1957» e indicada para representar seu país no concurso para «Miss Europa» (classificou-se em segundo lugar) e em Long Beach é forte candidata ao título supremo de «Miss Universo».





ÚLTIMO FLASH

BEIJO (INTERNACIONAL) A CÉU ABERTO

♦ O flagrante, colhido no cais do pôrto desta capital por ocasião do embarque da tripulação da Esquadra norte-americana que nos visitou êste mês, (despedida de uma nossa patrícia de um marinheiro ianque) comprova, ainda uma vez, que o amor não tem

bandeira, não conhece fronteiras, não sabe se o petróleo é ou não nosso, não investiga em tôrno das propaladas diabruras dos trustes e se coca-cola tem ou não veneno. E' o amor mesmo no duro, sem conveniências. E quem tiver inveja... beba água. (Foto de «O Globo»)

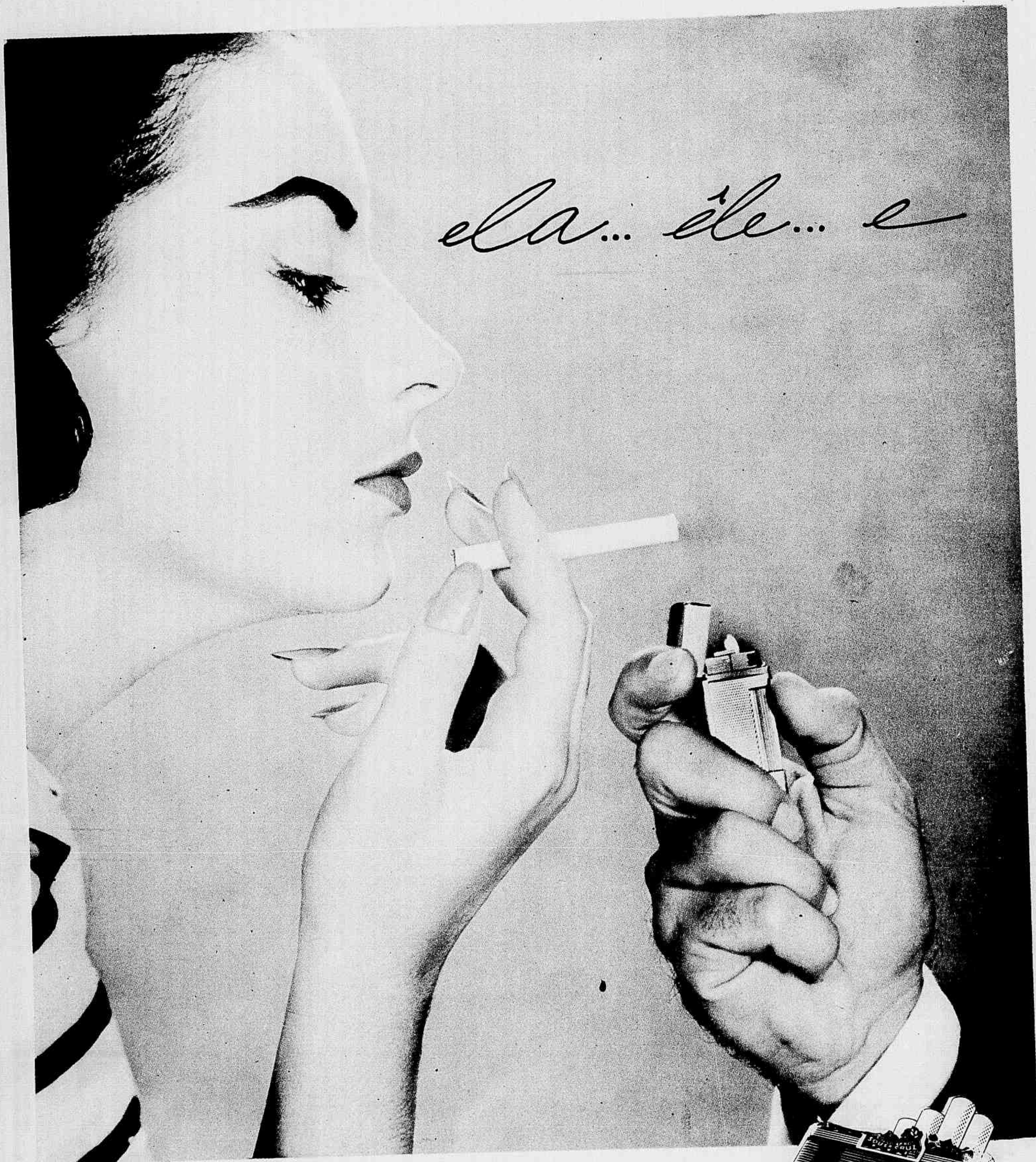
**A FIGURA
EM FOCO**



ILDO MENEGHETTI

Nas vastas plagas do Sul
Já nasceu muito capim.
Hoje as plantações de trigo
Dominam terras sem fim.

MEN
DEZ



ela... ele... e

cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gosto



COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

H-88 398